UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE
CENTRO DE EDUCAÇÃO, LETRAS E SAÚDE – CELS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
- MESTRADO/ PPGEn
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO:
CIÊNCIAS, LINGUAGENS, TECNOLOGIAS E CULTURA
LINHA DE PESQUISA: ENSINO DE LINGUAGENS E TECNOLOGIAS

LUDMILLA CORDEIRO KATO

NAVEGANDO PELAS EXPERIÊNCIAS DOS EDUCADORES: Uma Revisão Integrativa da Visão de Professores sobre Alunos com TDAH

FOZ DO IGUAÇU, PR
2023

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE
CENTRO DE EDUCAÇÃO, LETRAS E SAÚDE – CELS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
- MESTRADO/ PPGEn
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO:
CIÊNCIAS, LINGUAGENS, TECNOLOGIAS E CULTURA
LINHA DE PESQUISA: ENSINO DE LINGUAGENS E TECNOLOGIAS

LUDMILLA CORDEIRO KATO

NAVEGANDO PELAS EXPERIÊNCIAS DOS EDUCADORES: Uma revisão integrativa sobre a visão de professores sobre estudantes com TDAH

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino – Mestrado - PPGEN, área de concentração: Ciências, Linguagens, Tecnologias e Cultura, linha de pesquisa: Ensino de linguagens e tecnologias, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná/UNIOESTE – Campus de Foz do Iguaçu, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ensino.

Orientador: Prof. Dr. Reginaldo Aparecido Zara

FOZ DO IGUAÇU, PR
2023

FICHA CATALOGRÁFICA

Kato, Ludmilla Cordeiro
NAVEGANDO PELAS EXPERIÊNCIAS DOS EDUCADORES: Uma Revisão Integrativa da Visão de Professores sobre Alunos com TDAH / Ludmilla Cordeiro Kato; orientador Reginaldo Aparecido Zara. -- Foz do Iguaçu, 2023.
82 p.

Dissertação (Mestrado Acadêmico Campus de Foz do Iguaçu) -- Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Ensino, 2023.

1. Ensino. 2. Percepção de docentes. 3. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. 4. Medicalização na Infância. I. Zara, Reginaldo Aparecido, orient. II. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Reitoria
CNPJ 78.680.337/0001-84
Rua Universitária, 1619, Jardim Universitário
Tel.: (45) 3220-3000 - Fax: (45) 3225-4590 - www.unioeste.br
CEP: 85819-110 - Cx. P.: 701
Cascavel - PARANÁ

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO

LUDMILLA CORDEIRO KATO

NAVEGANDO PELAS EXPERIÊNCIAS DOS EDUCADORES: UMA REVISÃOINTEGRATIVA DA VISÃO DE PROFESSORES SOBRE ALUNOS COM TDAH

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino em cumprimento parcial aos requisitos para obtenção do título de Mestra em Ensino, área de concentração Ciências, Linguagens, Tecnologias e Cultura, linha de pesquisa Ensino em Linguagens e Tecnologias, APROVADO(A) pela seguinte bancaexaminadora:

gov.br Documento assinado digitalmente
REGINALDO APARECIDO ZARA
Data: 19/02/2024 15:02:30-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Orientador(a) - Reginaldo Aparecido Zara
Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Foz do Iguaçu

gov.br Documento assinado digitalmente
SUSIMEIRE VIVIEN ROSOTTI DE ANDRADE
Data: 19/02/2024 15:42:00-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

(UNIOESTE)
Susimeire Vivien Rosotti de Andrade
Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Foz do Iguaçu
(UNIOESTE)

Juliana Domingues

Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila)

Foz do Iguaçu, 6 de dezembro de 2023

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela vida e oportunidade de viver sonhos e ao Espírito Santo, verdadeiro amigo

À Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus Foz do Iguaçu e ao Programa de Pós-graduação em Ensino – PPGEn/Unioeste Foz – nível *Stricto sensu,* pela oportunidade de crescimento profissional e aperfeiçoamento docente.

Ao professor Dr. Reginaldo Aparecido Zara, meu orientador, pela sensibilidade, bom humor e palavras de compreensão, que sempre foram um alento nessa trajetória. Por toda paciência, confiança e liberdade desde a nossa primeira conversa, e que foram a marca registrada de todas as outras. Docente incrível que acolheu este projeto num momento difícil, sempre vislumbrando caminhos que eu não imaginava. Gratidão pelas orientações, exemplo e inspirações para a vida.

Ao meu esposo, Rodrigo Shinji Kato, meu companheiro, que esteve ao meu lado em todo o mestrado, acompanhou-me em cada etapa do processo seletivo. Querido, jamais esquecerei o dia em que você relatou a minha aprovação no mestrado! O doce sabor dos chocolates e a alegria inebriante foram indispensáveis para que eu prosseguisse nos momentos difíceis desta trajetória e te dedico cada palavra desta dissertação. Obrigada pela compreensão e palavras de incentivo nos primeiros planos e projetos, quando eu ainda nem pensava neste estudo, mas na vida, nas vontades e mudanças de rota. Do Pará ao Chile, a Foz do Iguaçu, a Ciudad del Este, a Medianeira...Viajamos... e nesse percurso, apesar das mudanças, descobri que continuo me sentindo em casa em qualquer lugar, desde que estejamos juntos.

A minha mãe, Luciana Cordeiro pelo amor incondicional, apoio, orações incessantes e momentos que compartilhamos, tantos conselhos que, mesmo à distância, foram essenciais ao meu sucesso. A meu pai, Miraldo Veiga, pelas orações e motivação a seguir meu caminho.

A minha irmã, Luana Cordeiro, pela inspiração e seu belo exemplo de profissional da saúde, determinação e constante busca pelos objetivos.

À minha avó materna, Magnólia Janawys *[in memoriam],* que virou estrelinha, mas tenho a plena convicção que sempre torceu pelas minhas conquistas e regozijou-se com cada uma delas.

À professora Andreia Conegero Sanches, amiga e docente, grande encontro no percurso do mestrado. Agradeço a acolhida em meio ao este processo, por todas as conversas, sugestões, conselhos e incentivos a leituras. Em pouco tempo de convívio, parecia que nos conhecíamos há anos.

Às professoras Cynthia Borges de Moura e Mônica Augusta Mombelli, pela escolha, credibilidade e confiança nesta pesquisa.

Aos professores do programa de Pós-graduação em Ensino – PPGEN Unioeste Foz, que contribuíram para a minha formação. Obrigada por toda disposição, compreensão, tempo e sintonia. Jamais esquecerei os tempos difíceis que enfrentamos juntos no ensino remoto, em contexto pandêmico. A cada quinta e sexta-feira, regadas a café. Manhãs e tardes intensivas de aprendizado e descontração, com amor e positividade em dar mais um passo em direção a realização dos nossos sonhos.

À coordenação do Programa de Pós-graduação em Ensino e a prontidão e disponibilidade em ajudar, nas pessoas do professor Reginaldo Aparecido Zara e assistente Claudete Conceição de Abreu, que foram extremamente acolhedores e solícitos sempre.

Aos colegas e amigos Natan Reis Azarias e Carla Cristina Varela, mais do que compartilhar uma formação e um momento da vida, vocês foram cumplicidades e generosidades difíceis de abreviar em palavras.

A todos os colegas do mestrado, pela companhia, parceria e auxílio. Pelas palavras doces de incentivo de Thaís Fernanda, Calebe Campelo, Kelin Bergamini e Caiane Pacheco.

À professora Janaína Aparecida de Mattos Almeida [*in memoriam*], que marcou nossos caminhos com doçura e um exemplo magnífico de cooperação, afinco e amor pela docência. Nos deixou antes de ler este trabalho, este agradecimento, dentre tantas coisas em aberto nessa partida inesperada. Agradeço e rememoro nossas conversas, resultantes em força e conselhos para a vida.

À comissão examinadora, em suas fases de qualificação do anteprojeto e defesa desta dissertação para obtenção do título de Mestre.

À existência da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Código de Financiamento 001, pelo apoio financeiro fundamental para realização dessa pesquisa e permanência no mestrado.

Ludmilla Cordeiro Kato

EPÍGRAFE

“Viver em sociedade é um desafio, porque às vezes ficamos presos a determinadas normas que nos obrigam a seguir, regras limitadoras do nosso ser ou do nosso não ser...
Quero dizer com isso que, nós temos, no mínimo, duas personalidades: a objetiva, que todos ao nosso redor conhecem; e a subjetiva... Em alguns momentos, esta se mostra tão misteriosa que se perguntamos:
“– Quem somos?”
Não saberemos dizer ao certo!
Agora de uma coisa eu tenho certeza: sempre devemos ser autênticos, as pessoas precisam nos aceitar pelo que somos e não pelo que parecemos ser... Aqui reside o eterno conflito da aparência *versus* essência. E você...
O que pensa disso?
Que desafio, hein?
“Nunca sofra por não ser uma coisa ou por sê-la””

Clarice Lispector, 1943, p.55

KATO, Ludmilla Cordeiro. **NAVEGANDO PELAS EXPERIÊNCIAS DOS EDUCADORES: Uma revisão integrativa sobre a visão de professores sobre estudantes com TDAH,** 2023. 82 p. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEn) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Foz do Iguaçu, Paraná.

RESUMO

Este trabalho apresenta uma revisão da literatura sobre a percepção de professores acerca do ensino de alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) matriculados em escolar regulares. Compreender estas percepções é fundamental para a reflexão sobre as ações docentes que incluem aspectos relacionados à metodologia de ensino, como o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que atendam às necessidades específicas dos estudantes ou a individualização da instrução com a oferta de suporte e abordagens personalizadas que promovam o crescimento acadêmico do aluno, a empatia como forma de reduzir estigmas e prevenir frustrações, a colaboração necessária com outros profissionais que atuam no atendimento destes alunos além do incentivo à melhoria profissional do docente. A pesquisa foi realizada nas bases de dados LILACS, SciELO e Google Acadêmico, usando como termos de busca: TDAH, ensino, percepção, professores, utilizados de forma individual e combinada por meio dos operadores lógicos AND e OR. A coleta de dados ocorreu em maio de 2022, tendo como recorte temporal de busca o período de 2003 a 2022. Os critérios de inclusão iniciais foram: abordagem da temática, idioma português, formato de artigos científicos completos. Como critério adicional, aplicado após a leitura dos resumos, os textos deveriam abordar investigações sobre as percepções e/ou opiniões de professores sobre a atividade de ensino de alunos diagnosticados com TDAH. Após a busca dos textos e a aplicação dos critérios de inclusão, foram selecionados 10 estudos, aos quais foram aplicadas técnicas fundamentadas na análise de conteúdo, tendo como objetivo identificar as descrições das percepções citadas. Estas percepções foram classificadas de acordo seu posicionamento epistemológico a respeito do TDAH. Como resultado, observa-se a predominância da visão orgânica do TDAH, que associa o transtorno e seus impactos no desempenho acadêmico dos estudantes a efeitos biológicos, prevalecendo um posicionamento positivista sobre o enfrentamento dos desafios a serem enfrentados no ensino de pessoas com diagnóstico positivo para o transtorno.

Palavras-chave: Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade; Educação infantil; Percepção de Professores.

KATO, Ludmilla Cordeiro. **NAVIGING THROUGH EDUCATORS' EXPERIENCES: An integrative review of teachers' views of students with ADHD.** 2023. 82 p. Dissertation (master's in teaching) – Postgraduate Program in Teaching (PPGEn) of the State University of West Paraná – UNIOESTE, Foz do Iguaçu, Paraná.

ABSTRACT

This work presents a literature review on the perception of teachers about the teaching of students with attention deficit hyperactivity disorder (ADHD) enrolled in regular schools. Understanding these perceptions is fundamental for reflection on teaching actions that include aspects related to teaching methodology, such as the development of pedagogical strategies that meet the specific needs of students or the individualization of instruction with the provision of support and personalized approaches that promote learning, academic growth of the student, empathy as a way to reduce stigmas and prevent frustrations, and the necessary collaboration with other professionals who work in the care of these students, and, in addition, to encouraging the professional improvement of teachers. The research was carried out in the LILACS, SciELO and Google Scholar databases, using as search terms: ADHD, teaching, perception, teachers, used individually and combined through the logical operators AND and OR. Data collection took place in May 2022, using the period from 2003 up to 2022 as the search period. The initial inclusion criteria were theme approach, Portuguese language, format of full text scientific papers. As an additional criterion, applied after reading the abstracts, the texts should address investigations into the perceptions and/or opinions of teachers about the teaching activity of students diagnosed with ADHD. After searching the texts and applying the inclusion criteria, 10 studies were selected, to which techniques based on content analysis were applied, with the aim of identifying the descriptions of the cited perceptions. These perceptions were classified according to their epistemological position regarding ADHD. As a result, there is a predominance of the organic view of ADHD, which associates the disorder and its impacts on students' academic performance with biological effects, with a prevailing positivist position on facing the challenges to be faced in teaching people with a positive diagnosis for ADHD. the disorder.

Keywords: Attention Deficit Disorder with Hyperactivity; Child education; Teachers Perception.

KATO, Ludmilla Cordeiro. **NAVEGANDO LAS EXPERIENCIAS DE LOS EDUCADORES: Una revisión integradora de las opiniones de los docentes sobre los estudiantes con TDAH**, 2023. 82 p. Disertación (Maestría en Docencia) – Programa de Postgrado en Docencia (PPGEn) de la Universidad Estadual del Oeste de Paraná – UNIOESTE, Foz do Iguaçu, Paraná.

RESUMEN

Este trabajo presenta una revisión de la literatura sobre las percepciones de los docentes sobre la enseñanza a estudiantes con Trastorno por Déficit de Atención e Hiperactividad (TDAH) matriculados en escuelas regulares. Comprender estas percepciones es fundamental para reflexionar sobre acciones docentes que incluyan aspectos relacionados con la metodología de la enseñanza, como el desarrollo de estrategias pedagógicas que satisfagan las necesidades específicas de los estudiantes o la individualización de la instrucción ofreciendo apoyo y enfoques personalizados que promuevan el crecimiento académico de los estudiantes, la empatía. como forma de reducir los estigmas y prevenir la frustración, la necesaria colaboración con otros profesionales que trabajan en la atención a estos alumnos, además de fomentar la superación profesional del docente. La investigación se realizó en las bases de datos LILACS, SciELO y Google Scholar, utilizando los siguientes términos de búsqueda: TDAH, enseñanza, percepción, docentes, utilizados individualmente y combinados mediante los operadores lógicos AND y OR. La recolección de datos se realizó en mayo de 2022, utilizando como marco temporal de búsqueda el período de 2003 a 2022. Los criterios de inclusión iniciales fueron: abordaje del tema, idioma portugués, formato de artículos científicos completos. Como criterio adicional, aplicado tras la lectura de los resúmenes, los textos deben abordar investigaciones sobre las percepciones y/u opiniones de los docentes sobre la actividad docente de los estudiantes diagnosticados con TDAH. Luego de buscar textos y aplicar los criterios de inclusión, se seleccionaron 10 estudios, a los que se les aplicaron técnicas basadas en el análisis de contenido, con el objetivo de identificar descripciones de las percepciones citadas. Estas percepciones se clasificaron según su posición epistemológica respecto del TDAH. Como resultado, predomina la visión orgánica del TDAH, que asocia el trastorno y sus impactos en el rendimiento académico de los estudiantes con efectos biológicos, prevaleciendo una posición positivista al enfrentar los desafíos a enfrentar en la enseñanza de personas con diagnóstico positivo para TDAH. el trastorno.

Palabras clave: Trastorno por Déficit de Atención e Hiperactividad; Educación Infantil; Percepción de los docentes.

LISTA DE QUADROS

Quadro	Título	Pág.
Quadro 1	Evolução das diretrizes para identificação do TDAH no DSM	24
Quadro 2	Características elencadas em artigos sobre dificuldades de aprendizagem de crianças com TDAH	35
Quadro 3	Parâmetros utilizados para coleta de dados	42
Quadro 4	Distribuição de artigos científicos publicados em periódicos	43
Quadro 5	Fases da análise de conteúdo empregada	45
Quadro 6	Distribuição de artigos científicos nas bases de dados selecionadas	47
Quadro 7	Posicionamento teórico identificados no momento da fala do pesquisador e do pesquisado, para cada artigo da amostra	68

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E ACRÔNIMOS

ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
APA	American Psychiatric Association
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos
CONITEC	Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde
DCM	Disfunção Cerebral Mínima
DSM	Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders
DSM- I	Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 1ª edição
DSM-II	Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 2ª edição
DSM-III	Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 3ª edição
DSM-IV	Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 4ª edição
DSM-V	Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5ª edição
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
LCM	Lesão Cerebral Mínima
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEEM	Miniexame do Estado Mental adaptado para criança
ONU	Organização das Nações Unidas
PCDT	Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas
PPGEn	Programa de Pós-graduação em Ensino
PPP	Projeto Político-Pedagógico
PROHMELE	Provas de identificação e manipulação silábica e fonêmica; Repetição de não palavras e provas de leituras.
SciELO	Scientific Electronic Library Online
SUS	Sistema Único de Saúde
SVS	Secretaria de Vigilância Sanitária
TODA	Transtorno do Déficit de Atenção
TDAH	Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade
TRF	Teacher Report Form
UFPA	Universidade Federal do Pará
UNIOESTE	Universidade Estadual do Oeste do Paraná

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 14

2. O DESENHO DA PESQUISA: Problema, Objetivos e Fundamentação Teórica 19

2.1. O CONTEXTO DA PESQUISA 19

2.2. OBJETIVOS 22

2.3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 23

2.3.1. O TDAH e seu percurso histórico no contexto do Ensino 23

2.3.2. O TDAH e as posições epistemológicas no contexto do Ensino 28

2.3.3. O TDAH e suas consequências no ensino e na aprendizagem 33

2.3.4. O TDAH e a medicalização na educação 37

3. DESENHO METODOLÓGICO 40

3.1. ASPECTOS METODOLÓGICOS GERAIS 40

3.2. COLETA DE DADOS E SELEÇÃO DO CORPUS DA PESQUISA 41

3.3. PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DE DADOS 44

4. ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DE RESULTADOS 47

4.1. PERCEPÇÕES DE PROFESSORES ACERCA DO TDAH EXPRESSAS EM ARTIGOS CIENTÍFICOS 47

4.2. CONSIDERAÇÕES SOBRE OS RESULTADOS 67

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS 74

REFERÊNCIAS 76

1. INTRODUÇÃO

O Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM) da *American Psychiatric Association* (APA), em sua quinta versão, conhecida como DSM-V, define o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) como uma alteração no neurodesenvolvimento, caracterizado principalmente por uma tríade de sintomas formada por desatenção, impulsividade e hiperatividade, em níveis exacerbados para a idade de referência (American Psychiatric Association, 2014).

Os sintomas geralmente aparecem entre a faixa etária de 06 e 08 anos de idade e afetam o comportamento externalizante da criança (conjunto de reações impulsivas que são exteriorizadas, proporcionando conflitos com o ambiente, como inquietude, desobediência, desatenção, agressividade, contestação, provocação e ruptura de regras), podendo persistir na vida adulta e causar prejuízos no desempenho escolar, desempenho profissional, ademais, apresentar reflexos na família, sociedade e autoestima. A falta de informação sobre o transtorno e subdiagnóstico do TDAH pode levar ao sofrimento do indivíduo, desde a infância, com reações negativas por parte da sociedade (Achenbach, 2017; Finta et al., 2021).

De acordo com o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade, estima-se que a prevalência mundial de TDAH em crianças e adolescentes seja de 3% a 8%. Já na fase adulta, estima-se uma prevalência estimada entre 2,5% e 3%. No Brasil, a prevalência de TDAH é de cerca de 7,6% de crianças e adolescentes com idade entre 6 e 17 anos, de 5,2% em indivíduos entre 18 e 44 anos e 6,1% de indivíduos maiores de 44 anos (Brasil, 2022).

Atualmente, o Brasil é o segundo maior consumidor de Cloridrato de Metilfenidato (Ritalina®) do mundo, ficando atrás dos Estados Unidos da América. Nas últimas décadas, houve um grande aumento na produção e consumo do medicamento Cloridrato de Metilfenidato. Este aumento se deve ao aumento de casos de pacientes diagnosticados com TDAH e ao seu consumo ilícito para fins não médicos. A produção mundial de Metilfenidato passou de 2,8 toneladas, em 1990, para 19,1 toneladas em 1999, um aumento de cerca de 580%. No ano 2004, a

produção de medicamento aumentou para 33,4 toneladas e em 2006, passou para 38 toneladas (Ortega et al., 2010; Alencar; Mendonça, 2022).

O PCDT-TDAH relata que há maiores dificuldades de aprendizagem vivenciadas por crianças com diagnóstico de TDAH, e com frequência, estes indivíduos apresentam piores resultados educacionais: evasão escolar, faltas não justificadas, fracasso acadêmico e exclusão pelos colegas (*bullying)* (Brasil, 2022).

De acordo com DSM-5, o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade se encontra no grupo dos Transtornos do Neurodesenvolvimento. O processo de diagnóstico do TDAH é complexo, pois os sintomas podem se confundir ou sobrepor a outros traços comuns ao desenvolvimento infantil, com outros transtornos ou ainda problemas emocionais e/ou comportamentais. Assim, torna-se necessária a aplicação de um protocolo de avaliação interdisciplinar que faça o levantamento de habilidades cognitivas e comportamentais em diferentes contextos. Diferentes áreas devem ser consideradas nessa avaliação, como a saúde mental infantil, a neurologia, a psiquiatria, a psicologia, além da pedagogia, psicopedagogia e fonoaudiologia, pois essa abordagem interdisciplinar tende a ser mais efetiva para uma realização mais precisa do diagnóstico (American Psychiatric Association, 2014; Alfradique, 2021).

A estrutura de um protocolo de avaliação de queixas de TDAH deve analisar os aspectos clínicos da criança e relatos observacionais dos familiares, professores e profissionais de saúde que assistem tal indivíduo, contemplando além do histórico escolar, entrevistas com os pais/responsáveis legais, preenchimento de inventários e questionários que possam contribuir com o levantamento do maior número de informações sobre a criança. Os instrumentos de pesquisa, tais como questionários e inventários, devem permitir identificar o início, a duração, a frequência e as repercussões dos sintomas. Outras informações adicionais, tais como, dados da gestação e parto, desenvolvimento motor, intelectual, acadêmico, emocional, social e da linguagem e interação social podem contribuir para a construção do diagnóstico (Andrade; Scheuer, 2004).

Após a coleta de informações, é necessária a discussão do caso entre os diferentes profissionais de saúde e educação, para decidir conjuntamente sobre o diagnóstico ou a necessidade de avaliações complementares, incluindo as avaliações neuropsicológica e comportamental. Um ponto crucial na avaliação do paciente é o relato de múltiplos informantes, pois o DSM-5 aponta que, para o

diagnóstico positivo de TDAH, é necessário que haja comprometimentos expressivos em mais de um ambiente (escolar, familiar e social) (Vollet, 2019).

Considerando a complexidade na aplicação de protocolos diagnósticos, os pais/responsáveis legais, professores e gestores escolares podem ter dificuldade de identificar transtornos de aprendizagem e, como consequência, a ausência ou falha no diagnóstico do transtorno pode implicar na falta de atendimento adequado, sofrimento, preconceitos e exclusão das crianças por parte da família, professores e colegas, com taxação de estigmas de desobedientes, preguiçosos e desinteressados (Pimentel et al., 2022).

Em relação ao tratamento do TDAH, o PCDT-TDAH, recomenda a intervenção multimodal, incluindo intervenções não medicamentosas (intervenções cognitivas e comportamentais) para controle dos sintomas e funcionamento ocupacional e social. O uso de medicamentos por pacientes adultos, especificamente o Dimesilato de Lisdexanfetamina (Venvanse®) e em crianças, o uso do Cloridrato de Metilfenidato (Ritalina®) e Dimesilato de Lisdexanfetamina (Venvanse®), para o tratamento de TDAH foi avaliado pela Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (CONITEC), que tem como atribuições a incorporação, exclusão ou alteração de novos medicamentos, produtos e procedimentos, bem como a constituição ou alteração de Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT). (Brasil, 2022; Alencar; Mendonça, 2022).

Após a aplicação da metodologia preconizada para incorporação de tecnologias no âmbito do SUS, a CONITEC emitiu recomendação contrária à incorporação de fornecimento do Cloridrato de Metilfenidato e Dimesilato de Lisdexanfetamina, por falta de evidências clínicas suficientes para comprovação de eficácia dos medicamentos, além dos padrões de segurança. Assim, a incorporação desses medicamentos no âmbito do SUS não é recomendado no PCDT-TDAH. No entanto, isso não impede que estes psicoestimulantes venham sendo prescritos no tratamento de crianças diagnosticadas com TDAH, sob a justificativa de que, em dosagens adequadas, auxiliaria no desempenho de tarefas escolares e acadêmicas, aumentando a atividade das funções executivas, concentração e atuação de fadiga (Itaborahy, 2009; Campos; Awelino; Romanichen, 2020; Brasil, 2022).

Em relação ao percurso histórico do entendimento do TDAH, estabeleceu-se uma visão hegemônica, baseada na definição encontrada na quarta versão do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IV), que o TDAH

“consiste num padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade, mais frequente e grave do que aquele tipicamente observado nos indivíduos em nível equivalente de desenvolvimento” (American Psychiatric Association, 2002).

O padrão persistente de desatenção, por sua vez, seria fruto de desajustes no organismo do indivíduo, sendo que uma ideia muito propagada e aceita é que indivíduos com TDAH têm problemas na transmissão e recaptação de neurotransmissores, tais como, a norepinefrina e a dopamina. Este entendimento de que o TDAH é um problema de origem orgânica fortalece a ideia de necessidade do uso de medicamentos, tais como antidepressivos e o Metilfenidato, sendo último o mais comercializado (American Psychiatric Association, 2002; Abreu et al., 2021).

Apesar do conhecimento acerca da visão orgânica da doença, diferentes pesquisadores têm levantado questionamentos pertinentes sobre o crescimento do número de diagnósticos de TDAH em crianças, sob critérios arrazoados para estabelecer o diagnóstico de TDAH, além da influência da medicação no desempenho escolar de crianças (Ribeiro, 2014a; Cheffer et al, 2018).

Os questionamentos acerca da necessidade de uso do Metilfenidato em crianças buscam respostas contundentes acerca do aumento excessivo de produção e consumo massivo do psicoestimulante nas últimas décadas, além de interligá-lo ao possível fenômeno de medicalização na infância. Diante do diagnóstico de TDAH, é de extrema importância o repasse de informações e orientações corretas aos pais e professores, possibilitando o entendimento das dificuldades enfrentadas pelas crianças portadoras do transtorno (Signor et al., 2016).

Contrapondo a visão hegemonicamente constituída sobre a causa orgânica do TDAH, a corrente epistemológica fundamentada na psicologia histórico-cultural de Vygotsky (1994) prioriza uma abordagem social, onde o foco do entendimento sobre o TDAH é deslocado para o contexto psicológico, educacional, social, histórico e cultural, que influencia o processo do desenvolvimento humano (Werner Junior, 1997; Leite; Tuleski, 2011).

De acordo com esta corrente de pensamento, a visão da psicologia histórico-cultural enfatiza que as crianças podem ter dificuldades, mas que estas dificuldades não devem ser consideradas apenas como distúrbios individuais, desprezando as práticas sociais e discursivas que medeiam o ensino e a aprendizagem. O indivíduo deve ser visto como produto do meio social a que é exposto, na complexidade de sua constituição (Vygotsky, 1994).

Nesta dissertação, lançamos o olhar para as percepções dos professores responsáveis por desenvolver atividades de ensino com crianças que apresentam sintomas de TDAH, procurando compreender estas percepções do ponto de vista das diferentes correntes epistemológicas sobre o Transtorno. Assim, neste trabalho, estamos interessados no que pensam os professores sobre o trabalho com alunos com sintomas de TDAH, como organizam atividades ou metodologias de ensino e as dificuldades que enfrentam.

No contexto educacional, o professor surge como uma agente primordial na suspeita diagnóstica do TDAH em crianças e outros transtornos, uma vez que está presente no cotidiano dos discentes, observando e acompanhando comportamentos opositores externalizantes do indivíduo no ambiente de sala de aula. Assim, na escola, é o docente que primeiro pode observar as alterações globais de comportamento, alertar a equipe pedagógica para contatar familiares em busca do melhor tratamento para a criança (Finta et al., 2021; Seabra, 2012).

Diante do diagnóstico de TDAH em crianças, enfatiza-se o importante papel do docente e da escola em criar estratégias para promover a melhora do desempenho educacional e desenvolvimento do indivíduo, visando a minimização de traumas e ampliação do processo de ensino-aprendizagem. No entanto, os professores também enfrentam problemas no ensino de alunos com TDAH, decorrentes de lacunas no processo de formação/graduação, falta de capacitação sobre o TDAH e abordagem na escola, escassa rede de apoio institucional para o enfrentamento dos desafios do ensino de crianças com TDAH e dificuldades estruturais no próprio ambiente escolar (Oliveira et al, 2020; Pedroso et al, 2021).

Para encaminhar a discussão, este texto foi planejado em capítulos cujas temáticas estão organizadas da seguinte forma. Após esta breve Introdução, o Capítulo 2 traz detalhes à contextualização do tema, a motivação para a escolha da temática de pesquisa e os objetivos, além da apresentação de fundamentos teóricos relacionados aos objetivos da pesquisa. O Capítulo 3 é dedicado à apresentação dos aspectos metodológicos de execução do trabalho, caracterizando a pesquisa em relação à sua natureza, procedimentos para coleta e análise de dados. No Capítulo 4 são apresentados os dados e os resultados da análise de cada texto selecionado com componente do corpus de pesquisa. Além disso, foi realizada a integração dos desfechos observados em cada um deles em relação aos objetivos desta pesquisa. Por fim, são tecidas a considerações finais sobre o trabalho.

2. O DESENHO DA PESQUISA: Problema, Objetivos e Fundamentação Teórica

2.1. O CONTEXTO DA PESQUISA

O metilfenidato é uma droga estimulante que tem a capacidade de ativar o nível de atividade, excitação ou alerta no Sistema Nervoso Central (SNC), bloqueando a recaptação do neurotransmissor dopamina durante as transmissões sinápticas. Com mais dopamina no córtex, os sintomas de impulsividade e hiperatividade ficam reduzidos, permitindo que o indivíduo controle seu comportamento e “concentre” sua atenção. Este tipo de ação do medicamento seria especialmente interessante em uma “sala de aula tradicional” em que se espera que o aluno fique sentado, prestando atenção no professor (Moraes; Matos; Duarte, 2019; Cheffer et al, 2021).

O consumo de medicamentos estimulantes, destacando-se o Cloridrato de Metilfenidato, conhecido comumente pelos nomes comerciais: Ritalina®, Concerta® e Medato® cresceu exponencialmente nas últimas décadas, sendo o tratamento farmacológico de primeira escolha para o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade. O aumento de diagnósticos do TDAH e o uso desenfreado da Ritalina®, levanta questionamentos acerca do seu uso (Brasil, 2019).

No Brasil, houve um aumento de 164% no consumo de Metilfenidato entre os anos de 2009 e 2011, com brusca redução do consumo nos meses de férias escolares. Em 2011, foram comercializadas mais de um milhão de unidades físicas do Cloridrato de Metilfenidato (Ritalina®) em farmácias e drogarias do Brasil, representando um aumento de cerca de 30% em relação ao ano de 2009. Os dados da Agência Nacional da Vigilância Sanitária (ANVISA) demonstraram uma tendência de uso crescente acerca do uso da Ritalina® e como todo medicamento, o Metilfenidato apresenta riscos à saúde e possíveis efeitos colaterais aos pacientes, enfatizando que este medicamento tem sido amplamente utilizado por crianças na idade escolar (Pastura; Matos, 2004; Neves; Souza, 2022; Brasil, 2012; Wille; Salvi, 2018).

A Ritalina® ganhou visibilidade social por ser uma droga psicoativa capaz de melhorar as funções psíquicas, a manutenção prolongada da atenção, o aumento da capacidade de concentração e o rendimento escolar. O aumento no uso deste medicamento foi proporcional a sua visibilidade nas mídias sociais, propagandas da

indústria farmacêutica, diagnósticos médicos acompanhados das notificações de receita amarelas, que regularizam e permitem a aquisição deste psicofármaco no Brasil. Estes fatores levaram muitos pais a procura por profissionais de saúde que emitam prescrições desse psicoestimulante, visando frear o fracasso escolar de crianças (Seabra, 2012; Signor et al., 2016, Cheffer et al, 2021).

A justificativa para o desenvolvimento deste estudo parte da curiosidade pessoal motivada por uma atividade profissional. Como possuo formação em Farmácia, atuei em farmácias comunitárias na cidade de Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, no período de 2018 a 2020. Entre as funções profissionais, estava o atendimento ao público e a dispensação de medicamentos, que faz parte do cotidiano da profissão e permeia a preocupação com a dispensação de substâncias psicoativas. Durante este trabalho, identifiquei a alta prevalência e incidência na comercialização do medicamento Cloridrato de Metilfenidato (Ritalina®) para crianças, despertando meu interesse em compreender as intenções de uso pelo público em questão.

Por vezes, diante de uma notificação amarela que permite a aquisição do medicamento em questão, mesmo com pouco tempo para arguições, aproximava-me dos pais/responsáveis e questionava para quem seria o medicamento, o porquê do uso e o desempenho da substância. Confesso que as respostas eram diversificadas, despertando sentimento de indignação e tristeza, principalmente quanto ao uso do medicamento em crianças, especialmente por conhecer os efeitos da medicação desnecessária diante de problemas infantis e medicalização na infância.

A medicalização é o processo que envolve sofrimento psíquico, de origem social, política e/ou escolar, que passa a ser interpretado como problema biológico/médico, resultando no uso de medicamentos. No âmbito escolar, alunos com comportamentos opositores ao esperado pela sociedade, possuem dificuldades ou diferença no ritmo de aprendizagem, sendo avaliados por suas limitações e por vezes, desconsiderando os aspectos biopsicossociais (Benedetti et al., 2018; Antunes; Freitas; Dal Piva, 2021).

O aumento do fenômeno da medicalização é preocupante, fato evidenciado pelo alto índice de diagnósticos e uso indiscriminado de psicofármacos no tratamento de crianças e adolescentes. A banalização do diagnóstico e a medicalização podem acarretar prejuízos ao desenvolvimento de crianças e

adolescentes, privação e coerção na expressão de emoções e sentimentos, sendo submetidos a uma normatização que a medicação impõe (Luz; Monteiro, 2021).

No Brasil, o Metilfenidato tem seu uso controlado, com venda somente com receituário médico (notificação de receita do tipo A), segundo a Portaria da Secretaria de Vigilância Sanitária (SVS) nº 344, de 12 de maio de 1998. No entanto, nas últimas décadas, houve um exacerbado aumento de prescrições deste medicamento para promover o controle motor, motivação, atenção, melhora no humor, concentração e memória (Andrade et al., 2018; Brasil, 1998).

No que tange a esfera educacional, houve aumento nos diagnósticos e prescrição médicas do cloridrato de Metilfenidato, diante de queixas provenientes da escola e/ou pais, pelo mau desempenho escolar. A busca pelo medicamento advém da necessidade de aprimoramento do desempenho escolar das crianças, da exigência por bons resultados e competitividade, ultrapassando limites éticos no tratamento de uma patologia (Benedetti et al., 2018).

Ainda no âmbito educacional, devemos destacar o papel da escola na identificação de sintomas relacionados aos transtornos de aprendizagem e, no caso particular deste trabalho, ao Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade. Embora seja necessário destacar que o diagnóstico do TDAH requer uma abordagem multidisciplinar envolvendo profissionais de saúde mental, médicos, psicólogos e outros especialistas, observa-se que a escola desempenha um papel importante, uma vez que os sintomas desse transtorno frequentemente se manifestam em ambientes escolares.

A partir de atividades inerentes ao próprio convívio escolar, como a observação e registro do comportamento dos alunos e do acompanhamento continuado de seus desempenhos acadêmicos ao longo do tempo, os principais sintomas do TDAH como de desatenção, hiperatividade e impulsividade, podem ser detectados, registrados e comunicados à família e outros profissionais da educação e da saúde, para que providências sejam tomadas, visando o bem-estar do estudante.

Nesse sentido, destaca-se o papel do professor, que passa mais tempo em contato direto com o aluno, como o profissional que tem mais chance de observar os sintomas característicos dos transtornos de aprendizagem. Porém, para identificar possíveis sinais de TDAH, os professores devem ter conhecimento acerca do transtorno, além de estarem cientes de características e comportamentos comuns

associados ao transtorno. A observação de sintomas do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade por parte dos professores pode ser desafiadora devido a vários fatores que podem dificultar a identificação precisa dos sintomas e a distinção entre o TDAH e outros comportamentos normais ou problemas de aprendizagem. Entre estes fatores, podemos citar a coexistência do TDAH com outros distúrbios, como transtornos de aprendizagem, ansiedade ou depressão que podem apresentar sintomas similares ao TDAH e tornar a observação e distinção dos transtornos mais complexa. A variedade de comportamentos, uma vez que os sintomas podem se manifestar de maneiras diversas em diferentes indivíduos, incluindo aqueles sem o transtorno, e a variabilidade de comportamentos de acordo com os estágios de desenvolvimento infantil, dificultam o estabelecimento de diagnóstico do TDAH, confundindo-o frequentemente com sintomas normais para a idade. O desconhecimento do TDAH pelos professores pode influenciar na percepção e identificação do transtorno por estes educadores (Ribeiro, 2014b; Lacerda, 2014).

Assim, considerando o contexto da importância do professor no atendimento aos alunos com TDAH e nos desafios no ensino destes alunos, o presente estudo busca discutir, por meio de uma revisão da literatura, sobre a percepção de professores acerca do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade expressas nas publicações acadêmicas, destacando elementos das concepções epistemológicas sobre o TDAH manifestadas pelos docentes.

2.2. OBJETIVOS

Esta dissertação tem por objetivo apresentar uma revisão integrativa da literatura acerca das percepções de professores expressas em publicações acadêmicas, sobre o ensino de crianças com o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, visando compreender o que pensam os professores sobre o trabalho com alunos com sintomas de TDAH, como organizam atividades ou metodologias de ensino e as dificuldades que enfrentam, além de relacionar estas percepções às diferentes correntes epistemológicas sobre o Transtorno.

Considerando a diversidade de temáticas associadas ao assunto TDAH, a indagação que motiva esta pesquisa compõe-se duas perguntas que se complementam:

1) Quais as percepções de professores sobre o ensino de estudantes diagnosticados com TDAH se destacam nas pesquisas acadêmicas?

2) Como as posições epistemológicas sobre o TDAH presentes na literatura são refletidas nas percepções dos professores sobre o ensino de crianças com TDAH?

Especificamente, para que respostas a essas perguntas norteadoras sejam encontradas é necessário:

- Identificar os principais desafios e proposições ao ensino de crianças com TDAH, sob a ótica docente;
- Descrever a percepção docente acerca das implicações ao Ensino de crianças com TDAH;
- Analisar as percepções expressas tendo como referência as visões epistemológicas orgânica e histórico-cultural.

Estes objetivos são traçados a partir do entendimento de que compreender as percepções dos professores sobre o ensino de estudantes com TDAH é fundamental por diversas razões, mas principalmente, para promover uma educação inclusiva e de qualidade, garantindo que esses alunos tenham a oportunidade de desenvolver todo o seu potencial acadêmico e pessoal.

A seguir, é apresentada a fundamentação teórica que embasa este trabalho. Nela, o TDAH é discutido à luz de seu percurso histórico no contexto do ensino de pessoas diagnosticadas com este transtorno. Em especial, é dada atenção às principais posições epistemológicas sobre o enfrentamento dos desafios relacionados ao ensino de crianças com TDAH e às dificuldades enfrentadas tanto pelos alunos quanto pelos professores.

2.3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.3.1. O TDAH e seu percurso histórico no contexto do Ensino

O DSM (*Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders*) é um sistema diagnóstico e estatístico de classificação dos transtornos mentais, destinado à prática clínica e à pesquisa em psiquiatria elaborado pela APA (*American Psychiatric Association*). Esse manual é constantemente revisado e reeditado no intuito de

atualizar suas classificações psicodiagnósticas. No momento, sua versão atualizada é o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais- V (American Psychiatric Association, 2014).

Este documento destaca que entre as principais características do TDAH estão a impulsividade, a desatenção e a hiperatividade. De maneira explícita, traz que

> A característica essencial do transtorno de déficit de atenção/ hiperatividade é um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade que interfere no funcionamento ou no desenvolvimento. A desatenção manifesta-se comportamentalmente no TDAH como divagação em tarefas, falta de persistência, dificuldade de manter o foco e desorganização – e não constitui consequência de desafio ou falta de compreensão. A hiperatividade refere-se à atividade motora excessiva (como uma criança que corre por tudo) quando não apropriado ou remexer, batucar ou conversar em excesso. (..). A impulsividade refere-se a ações precipitadas que ocorrem no momento sem premeditação e com elevado potencial para dano à pessoa (p. ex., atravessar uma rua sem olhar). A impulsividade pode ser reflexo de um desejo de recompensas imediatas ou de incapacidade de postergar a gratificação. Comportamentos impulsivos podem se manifestar com intromissão social (p. ex., interromper os outros em excesso) e/ou tomada de decisões importantes sem considerações acerca das consequências no longo prazo (...) (American Psychiatric Association - DSM-V, 2014, p.61.)

Embora atualmente seja recomendada a observação das diretrizes apontadas no DSM-V, no que tange ao reconhecimento das características associadas ao TDAH, há um percurso histórico de mais de um século. Uma visão sintética sobre a evolução dos conceitos relacionados ao TDAH e que podem auxiliar a compreender a importância do reconhecimento do transtorno e acompanhamento de estudantes matriculados nas redes de ensino formal é mostrado no Quadro 1. Neste quadro, são elencados alguns eventos significativos de mudança de visão sobre o TDAH a partir do início do século XX, seu período temporal bem como comentários sucintos sobre os principais aspectos que merecem atenção no contexto desta dissertação (Rosa; Teles, 2009; Caliman, 2010).

Quadro 1 – Evolução das diretrizes para identificação do TDAH nos DSM.

Período	Evento	Comentário
Início do século XX	Médicos e pesquisadores	As primeiras descrições do TDAH foram feitas por George Still no início do século XX,

	começaram a observar e documentar comportamentos característicos em crianças que mais tarde seriam associados à condição do que chamamos hoje de TDAH, com destaque ao médico britânico George Still.	estabelecendo as bases para a compreensão posterior dessa condição. Em um trabalho denominado "Algumas observações sobre o diagnóstico e tratamento de lesões do sistema motor atrasado", Still descreveu um grupo de crianças com dificuldades de concentração, hiperatividade e impulsividade. Ele observou que essas crianças tinham dificuldade em controlar seus impulsos, além de apresentarem problemas acadêmicos e sociais, destacando que esses sintomas eram diferentes de outras condições médicas conhecidas na época, como a epilepsia ou a retardo mental. Ele argumentou que esses comportamentos eram resultado de alguma uma disfunção cerebral e não de fatores emocionais ou educacionais.
Anos 1940	O transtorno recebeu a designação “Lesão Cerebral Mínima” (LCM)	A designação era embasada na crença de que o transtorno tinha origem em lesões cerebrais, mas já contemplava o conjunto de sintomas que compõem o atual quadro de TDAH.
Anos 1960	O transtorno é renomeado para “Disfunção Cerebral Mínima” (DCM)	Mudança de terminologia realizada em virtude da ausência de comprovações empíricas e pesquisas experimentais que justificassem existência de uma lesão no aparato cerebral. No entanto, outros fatores pressionaram pela mudança de nomenclatura: • Interesse governamental (dos Estados Unidos da América) em oferecer respostas às indagações dos setores de classe média sobre o fracasso escolar de seus filhos; • Diferenciar essa categoria clínica da categoria de “retardo mental” ou de “privação cultural”, utilizada para explicar o fracasso escolar dos alunos das camadas empobrecidas e das minorias étnicas; • Justificar as contradições relacionadas ao modelo econômico capitalista de prosperidade, demonstradas por diferentes indicadores como o aumento do número de suicídios, o crescente uso de psicofármacos, problemas de saúde ocupacionais e estresse.

Anos 1980,	Aparece pela primeira vez no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DMS-III, publicado em 1980 e revisado em 1987)	O DSM-III introduziu critérios diagnósticos específicos para o TDAH e contribuiu para a padronização do seu diagnóstico. No DSM-I, de 1952 aparecia somente o termo genérico “Deficiência Mental” e no DSM-II, de 1968, a aparecia o termo “Retardo Mental”. Esta edição do DSM propõe uma separação das perturbações por Déficit de Atenção e Hiperatividade em relação aos Distúrbios de Aprendizagem. Propõe, também, uma abordagem operacional para o diagnóstico das perturbações por déficit de atenção, que foi, posteriormente, incorporada formalmente pelo DSM-IV.
Anos 1990	Publicação do DSM-IV em 1994, com revisão no ano 2000.	Visando a facilitação da prática diagnóstica, o DSM-IV propõe como critério de inclusão em uma determinada categoria diagnóstica os traços comportamentais apresentados pelo paciente. Esta proposta reconhece três tipos clínicos, dependendo das manifestações comportamentais que predominam na vida do sujeito: tipo predominantemente desatento; tipo predominantemente hiperativo-impulsivo; tipo combinado. Para enquadrar o paciente em alguma categoria diagnóstica, além da observação do comportamento da criança, o procedimento deve conter uma coleta de informações feita junto aos adultos de sua convivência. Os informantes privilegiados são os pais e professores. Além disso, faz-se necessário um diagnóstico diferencial, por meio do qual se descartam outras patologias orgânicas ou problemas psicológicos causados por contextos socioambientais inadequados ao desenvolvimento da criança e uma avaliação neurológica com a finalidade de excluir outras patologias orgânicas, além de testes de inteligência utilizados para excluir déficits de inteligência significativos.
Anos 2010	Publicação do DSM-V em 2014.	O DSM-V traz mudanças importantes no diagnóstico do TDAH, em comparação com a edição anterior, o DSM-IV, como a redução do número de subtipos, a modificação do critério de idade, a inclusão do critério de gravidade e a inclusão de critérios adicionais para

		diagnóstico em adultos. De maneira mais específica, as principais alterações incluem: • **Redução no número de subtipos:** no DSM-IV, o TDAH era dividido em três subtipos: predominantemente hiperativo-impulsivo, predominantemente desatento e combinado. No DSM-V o TDAH não é mais dividido em subtipos, mas sim em três apresentações: TDAH com predominância de sintomas de desatenção, TDAH com predominância de sintomas hiperativos-impulsivos e TDAH com sintomas mistos. • **Mudança no critério de idade:** no DSM-IV o critério de idade para o diagnóstico de TDAH era a presença de sintomas antes dos 7 anos de idade. No DSM-V, esse critério foi modificado para antes dos 12 anos de idade. • **Inclusão de critério de gravidade:** o DSM-V incluiu um critério de gravidade, que avalia a intensidade dos sintomas do TDAH e sua interferência na vida diária do indivíduo. Essa medida de gravidade é útil para ajudar a determinar o tipo de tratamento necessário. • I**nclusão de critérios adicionais para diagnóstico em adultos:** o DSM-5 inclui critérios adicionais para o diagnóstico de TDAH em adultos, levando em consideração as diferenças no funcionamento cognitivo e na vida diária de adultos em comparação com crianças.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023, a partir de Rosa e Teles (2009) e Caliman (2010).

Como se pode observar no Quadro 1, embora uma descrição sistemática das características do TDAH date da virada no século XX, foi apenas a partir da década de 1970, que o transtorno começou a receber mais atenção e reconhecimento. Com a publicação do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM), em diferentes edições, o TDAH foi formalizado no campo da psiquiatria e psicologia. O

DSM-III, lançado em 1980, introduziu critérios diagnósticos específicos para o TDAH e contribuiu para a padronização do seu diagnóstico.

Desde então, pesquisadores têm continuado a investigar a natureza do TDAH, suas causas e melhores abordagens de tratamento. O tratamento e diagnóstico evoluíram com avanços na neuroimagem, que proporcionam evidências de alterações estruturais e funcionais no cérebro de indivíduos com TDAH, e em outros campos da ciência, como o desenvolvimento de medicamentos para controle dos sintomas, mas sobretudo, de outras formas de abordagem não medicamentosa. Com isso, pode-se observar na literatura, diferentes posicionamentos epistemológicos no que se refere à abordagem do TDAH no ambiente escolar.

2.3.2. O TDAH e as posições epistemológicas no contexto do Ensino

De maneira geral, uma criança com TDAH tem comportamentos comuns à infância, porém mais intensos e com facilidade de distração com o meio ao seu redor, o que dificulta a concentração, a organização e a percepção dos detalhes, podendo ainda, apresentar relutância em realizar tarefas que lhes exija atenção prolongada e esforço mental. Além disso, crianças com TDAH não suportam situações monótonas e repetitivas e não conseguem controlar seus impulsos e, por isso, seu desempenho nas atividades escolares tradicionais pode ser seriamente afetado (Brunelli, 2018).

Embora os critérios para se chegar ao diagnóstico de TDAH se ajustem melhor à infância, não se pode descartar a possibilidade de adultos também serem “portadores” do TDAH. De acordo com Legnani e Almeida (2008), essa ideia se consolidou a partir da contradição que reside nas explicações etiológicas de TDAH: considerando o discurso médico e a etiologia orgânica, não faria sentido o desaparecimento de TDAH com o término da adolescência.

De fato, as investigações sobre as causas do TDAH, os critérios diagnósticos utilizados na prática médica e as propostas terapêuticas associadas têm sido alvo de inúmeras discussões críticas. No entanto, foge do objetivo e do escopo deste trabalho de dissertação discutir tais critérios diagnósticos ou estratégias de tratamento terapêutico, porém, consideramos importante apresentar uma breve discussão sobre aspectos relacionados à etiologia que podem ter reflexos nas

atividades relacionadas à área de ensino, uma vez que visões epistemologicamente divergentes são sugeridas (Legnani; Almeida, 2008; Kojo; Mombelli; Moura, 2022).

Legnani e Almeida (2008) expõem que explicações sobre as causas do TDAH, ou seja, sua etiologia, respaldam-se na premissa de que vários fatores estão implicados, abrangendo fatores genéticos, familiares, adversidades biológicas e psicossociais. Nesse sentido descrevem, a partir de uma revisão de literatura, investigações de diferentes pesquisadores que tiveram a intenção de levantar evidências sobre as relações de causa e efeito para o TDAH, destacando as premissas e fragilidades da hipótese de etiologia biologicamente determinada.

A revisão de Legnani e Almeida (2008) é bastante rica em informações, abarcando um grande leque de conhecimentos até a época. Por isso, reproduzimos a seguir, de forma resumida, alguns dos achados destes autores sobre as premissas de fragilidades das propostas etiológicas do TDAH, em particular:

- A ideia de que o TDAH pode estar relacionado aos fatores genéticos ancora-se em pesquisas realizadas com gêmeos (Levyet et al., 1996) e com crianças adotadas (Rohde; Halpern, 2004) que apontariam “evidências” em seus resultados, mesmo que não conclusivos, de que o TDAH é um distúrbio genético.
- A ideia de que crianças adotadas seriam mais propensas a terem os sintomas e sinais da síndrome hipercinética (Golfeto; Veiga, 1999). Estes autores fundamentam-se na premissa de que tanto as vivências uterinas quanto as primeiras horas de vida do bebê são significativas na gênese dos distúrbios psiquiátricos. Os pesquisadores consideram variáveis como o uso de álcool e fumo na gravidez e/ou desnutrição materna para a ocorrência de TDAH, mas, também, se apoiam na hipótese, de cunho mais psicológico, de que uma possível causa para o referido transtorno, no caso das crianças adotadas, seria o desejo materno de doar o filho, o qual pode ter sido vivenciado pela criança intrauterinamente como rejeição e abandono.
- Explicações causais que identificam alguns fatores ambientais que poderiam ser responsáveis pelo surgimento de TDAH. Nessa perspectiva, apontam os estudos que estabelecem a relação causal entre ingestão de chumbo e TDAH e outros que estabelecem a relação entre aditivos alimentares e TDAH (Holmes, 1997). Porém, estudos com maior controle demonstram que esta

premissa não deve ser supervalorizada, de forma que não fornecem evidências empíricas suficientes para justificar a validação desta hipótese.

- Pesquisas no campo das neurociências, relacionadas ao substrato neurobiológico de TDAH. De acordo com Rodhe e Ketzer (1997), os estudos neuropsicológicos, sugerem alterações no córtex pré-frontal e/ou de suas projeções a estruturas subcorticais. Porém, avanços dos estudos de neuroimagens, como exames tomográficos e de ressonância magnética, não são concordantes no que dizem respeito as alterações patofisiológicas associadas ao TDAH;
- Ainda no campo das neurociências, outras pesquisas são realizadas em torno dos sistemas de neurotransmissores. Acredita-se que os neurotransmissores dopamina e a noradrenalina estariam envolvidos no TDAH (Rohde; Halpern, 2004). Estas pesquisas, por sua vez, geram estudos psicofarmacológicos que se respaldam na utilização de psicofármacos para avaliar os efeitos decorrentes desses medicamentos no funcionamento cerebral. Werner Junior (1997) já alertava para o fato de que estudos dessa natureza não poderiam ser considerados consistentes, embora a terapia medicamentosa estivesse sendo amplamente utilizada.

Apesar das fragilidades apontadas por Legnani e Almeida (2008) nas investigações, premissas e conclusões sobre as causas do TDAH, as explicações etiológicas de natureza orgânica se difundiram e passaram a fazer parte do senso comum, sendo incorporadas aos conjuntos de crenças partilhadas como verdades cientificamente provadas. Como fruto desta difusão e incorporação de ideias, os autores apontam que é recorrente, no discurso cotidiano, a ideia de que várias formas de sofrimento, de mal-estar, de distúrbios psíquicos são causadas, tratadas e curadas biologicamente. Este tipo de lógica curativa transparece nas discussões sobre os benefícios da terapia medicamentosa para os “portadores” de TDAH.

É conhecido o efeito facilitador dos psicoestimulantes para estes pacientes, na medida em que eles se sentem mais calmos e com maior autocontrole (Itaborahy; Ortega, 2013). De forma contrária a essa argumentação, alguns autores apontam sérias críticas às terapias medicamentosas utilizadas no TDAH (Cruz et al., 2016; Palácio; Ochi; Vieira, 2016; Bittencourt, 2019). Os efeitos adversos do uso de fármacos incluem insônia, dores abdominais, anorexia e perda de peso. O uso

continuado em crianças retardaria também o processo de crescimento (Pastura; Matos, 2004).

Por fim, Legnani e Almeida (2008) apontam que, em relação à produção do conhecimento científico psicológico acerca do TDAH, as pesquisas tendem a seguir orientação comportamentalista e/ou cognitivista. Essas duas abordagens são apontadas, pelo discurso médico, como as mais eficazes auxiliares da terapêutica medicamentosa uma vez que estes posicionamentos teóricos acatam, sem muita resistência, a argumentação de que a origem do TDAH é orgânica, embora tal concepção apresente contradições de ordem epistemológica, ideológica e, sobretudo, de embasamento empírico.

Werner Junior (1997) apresentou neste ano, um trabalho intitulado “Transtornos hipercinéticos: contribuições do trabalho de Vygotsky” para reavaliar o significado do diagnóstico, o qual reúne aspectos alternativos à concepção orgânica para a interpretação do TDAH sob o ponto de vista histórico-cultural. Tendo como referência as contribuições dos postulados de Vygotsky (1994), o autor analisou os sinais de desatenção, impulsividade e hiperatividade que emergem nas interações sociais das crianças diagnosticadas como “portadoras” de TDAH. Com base nessa análise, apresentou uma tese entorno dos equívocos e dos pontos falhos dos critérios descritivos adotados para efetuar o diagnóstico do TDAH, cujos principais pontos são aqui apresentados, de forma resumida.

Em relação ao sintoma de desatenção, o autor argumenta que a atenção se modifica ao longo do desenvolvimento da criança, pois o sistema simbólico no qual os sujeitos humanos se inserem por meio das ações compartilhadas altera essa função. Desse modo, conclui que a gênese da manifestação dessa alteração depende do contexto, da qualidade da interação social e das peculiaridades da mediação do outro ao propor tarefas à criança. Ressalta ainda que não se pode pensar a gênese dessas alterações de forma isolada das demais funções psíquicas como a linguagem, o pensamento e a memória, pois estas estão permanentemente em conexão. Com isso, Werner Junior (1997) argumenta que a disfunção da atenção é resultado não somente uma patologia de origem biológica primária (por exemplo, uma lesão neurológica ou disfunção neuroquímica), mas de vários outros processos, sendo produto de uma mediação social que pode ser extremamente complexa.

Já em relação aos sinais de hiperatividade e impulsividade, Werner Junior (1997) destaca o papel das interações sociais da criança com outras pessoas. Apoiando-se nos postulados de Vygotsky (1994) acerca do papel da linguagem na regulação do comportamento, o autor enfatiza que linguagem e ação são, em sua origem, separadas e que é preciso haver um caminho de desenvolvimento para que palavras e ações se encontrem e se tornem uma mistura que regulará o sujeito tanto externamente (comportamento) quanto o orientará internamente. Esta passagem, por sua vez, só é possível por meio de uma dinâmica dialógica na qual mediações são feitas pelo outro social e possibilitam o processo de internalização da linguagem pela criança.

A linguagem, por sua vez é fundante dos processos psíquicos humanos, na medida que cria as condições para o indivíduo se relacionar com a representação dos objetos, o que lhe possibilita o acesso ao processo de abstração. Nessa abordagem, para a criança poder fazer uso da linguagem como um instrumento do pensamento e regulação das próprias ações, deve ser feita uma transição de um discurso socializado para um discurso interior. Neste processo, há uma fase intermediária, denominada fala egocêntrica cuja função é auxiliar no direcionamento das ações, ou seja, a criança fala para planejar e executar sua ação. De acordo com Vygotsky (1994), na fala egocêntrica coexistem características do discurso interior (planejamento, organização) e características do discurso socializado (comunicação, intercâmbio social).

Com isso, Werner Junior (1997) conclui que os traços de impulsividade e hiperatividade, não podem ser explicados apenas do ponto de vista de um déficit biológico pois são traços que pertencem a uma esfera da ação voluntária e da linguagem, sendo, portanto, traços de natureza intrinsecamente social e não um distúrbio isolado dos processos intersubjetivos e dialógicos. Por fim, o autor argumenta que o aparecimento dos sinais que compõem o TDAH expressa o fato de a criança ainda não ter consolidado o processo de transição das funções mentais superiores, ou seja, nesta perspectiva, nas crianças com esse diagnóstico médico, tanto a função da atenção quanto a de autorregulação das ações ainda estariam em processo de transição, que viria a se efetivar a partir das trocas sociais por meio das mediações semióticas.

O caminho teórico-metodológico traçado a partir de fundamentos epistemológicos da perspectiva histórico-cultural, e adotado por Werner Junior

(1997) para investigar o TDAH, possibilitou uma discussão diferenciada acerca da dicotomia natureza *versus* cultura ou biológico *versus* social. Assim, ao abordar a temática do TDAH no contexto da área de ensino é necessário ter claro ambos os posicionamentos epistemológicos, pois deles implicam as formas de tratamento (farmacológico, terapêutico, educacional, social, entre outros) do indivíduo com TDAH. Não se pode negar a existência de crianças desatentas e agitadas, especialmente no contexto escolar, mas compreender como se dá o esforço de profissionais que trabalham com estas crianças. Por isso é importante problematizar o TDAH como um transtorno não exclusivamente de ordem biológica, bem como questionar o tratamento para os casos "diagnosticados" que, em sua maioria, são feitos à base de medicamentos. É necessário, a partir do entendimento das considerações apontadas pela Psicologia Histórico-Cultural, propor outro olhar para esses casos e uma nova direção para a investigação do mesmo fenômeno, ou seja, um olhar não se mantenha centrado no indivíduo, mas nas transformações deste ambiente cultural, socioeconômico e educacional do qual faz parte e na qualidade das mediações que recebe.

2.3.3. O TDAH e suas consequências no ensino e na aprendizagem

O PCDT-TDAH apresentado pela CONITEC (Brasil, 2022), ao abordar o apoio escolar no trato com crianças com TDAH no que tange ao próprio ambiente de sala de aula traz que:

> Do ponto de vista teórico ou conceitual, seria difícil projetar um ambiente mais problemático para indivíduos com TDAH do que a típica sala de aula do ensino fundamental. Espera-se que os alunos fiquem quietos, ouçam a instrução acadêmica, sigam as instruções em várias etapas, concluam o trabalho de forma independente, esperem sua vez e se comportem de maneira adequada com os colegas e professores. Em particular, espera-se que eles demorem a responder e pensem antes de agir. Esses requisitos são excepcionalmente desafiadores para alunos com TDAH, devido às dificuldades subjacentes em atrasar sua resposta ao ambiente, à motivação e ao funcionamento executivo (Brasil, 2022, p.20)

Considerando a observação descrita pela CONITEC percebe-se que o próprio ambiente típico de sala de aula pode impor obstáculos ao pleno desenvolvimento do estudante com TDAH e, dependendo do grau de intensidade da manifestação, os

sintomas associados ao transtorno cooperam para tornar o espaço hostil às demandas do aluno. É necessário ressaltar que cada criança com TDAH pode apresentar sintomas e dificuldades diferentes, pois o transtorno se manifesta de forma variada em cada indivíduo, no entanto, pode-se relacionar as dificuldades relacionadas à tríade sintomática a alguns dos principais impactos observados em relação ao desenvolvimento das atividades escolares:

- Desatenção: A criança com TDAH pode ter dificuldade em se concentrar e manter o foco por longos períodos. Essa dificuldade de concentração, manutenção do foco e da atenção por períodos prolongados pode interferir na capacidade de acompanhar as instruções, ouvir o professor em sala de aula, ler um texto ou completar tarefas que requerem atenção duradoura.
- Hiperatividade: O comportamento ligado à hiperatividade pode interferir na capacidade da criança de ficar quieta e/ou sentada durante as atividades escolares, resultando em dificuldades em participar de aulas, realizar trabalhos em grupo ou se engajar em atividades que exigem calma e tranquilidade.
- Impulsividade: Neste caso, a criança com TDAH pode agir sem pensar nas consequências. Isso pode afetar negativamente seu desempenho acadêmico, pois ela pode responder impulsivamente a perguntas sem pensar ou produzir interrupções frequentes em sala de aula, além de apresentar dificuldades em seguir instruções ou completar tarefas com precisão.

Somam-se a estas, dificuldades organizacionais, ou seja, problemas em manter seus materiais escolares e tarefas organizados, perda de materiais como livros ou cadernos, esquecimento na entrega de tarefas ou mesmo problemas em seguir uma rotina de estudo consistente. Além disso, os impactos combinados do TDAH na atenção, hiperatividade, impulsividade e organização podem resultar em um desempenho acadêmico inferior ao esperado, expresso por problemas na aquisição e retenção informações, dificuldades em completar tarefas no prazo e obtenção notas mais baixas em comparação com a médias da turma.

Em um trabalho recente, Pedroso et al (2021) elaboraram uma revisão integrativa da literatura cujo objetivo foi analisar como o TDAH interfere no desenvolvimento e aprendizagem das crianças na sala de aula, elencando achados referentes à aprendizagem de crianças que possuem o transtorno e o quanto

conseguem de fato assimilar os conteúdos. A pesquisa concentrou-se na busca na base de dados LILACS e biblioteca virtual SCIELO, em recorte temporal de 1996 a 2020 e utilizando descritores: “Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade”, “criança”, “escolares”, “docentes” e “professores”, combinados aos operadores booleanos AND e OR. Após a aplicação dos critérios de inclusão previamente definidos pelos autores, restaram 07 artigos para compor a revisão que levaram a uma classificação dos resultados em duas categorias de discussão: a aprendizagem de crianças com TDAH e a percepção dos professores em relação ao transtorno. De modo geral, os estudos evidenciam que crianças com o transtorno apresentam dificuldades de aprendizagem e baixo rendimento escolar, tornando-se uma barreira para o bom desempenho acadêmico. Os autores relatam que os professores descrevem que as crianças com o transtorno apresentam dificuldade para se concentrar, não terminam as tarefas e são desatentas, qualificando-as como agitadas, impulsivas, agressivas e com dificuldade de cumprir regras. Em relação à percepção dos professores, os autores relatam que foi possível identificar a ausência de um significado unívoco para o termo TDAH, com uso de expressões que remetem a um repertório estritamente médico e à linguagem cotidiana, para dar sentido ao distúrbio.

Para exemplificar as dificuldades enfrentadas na aprendizagem de crianças com TDAH, extraímos do trabalho de Pedroso et al (2021) o Quadro 2. Neste caso, os artigos destacados referem-se à investigação de habilidades motoras, sensoriais e perceptiva dos estudantes (Okuda et al., 2011), à comparação de desempenho acadêmico entre estudantes com e sem o transtorno (Uvo; Germano; Capellini, 2016) e à investigação sobre os motivos do baixo rendimento das crianças com TDAH (Paterllini et al., 2019).

Quadro 2: Características elencadas em artigos sobre dificuldades de aprendizagem de crianças com TDAH

Autor	Objetivo	Método	Desfecho
Okuda et al	Caracterizar e comparar as funções motoras fina, sensorial e perceptiva de escolares com Transtorno do	Avaliação da Função Motora Fina, sensorial e Perceptiva de dois grupos (GI = escolares com TDAH; GII=	Escolares com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade apresentam desempenho inferior aos escolares

	Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e escolares com bom desempenho escolar sem alterações de comportamento.	escolares com bom desempenho acadêmico).	com bom desempenho acadêmico em relação às funções motoras fina, sensorial e perceptiva. Tais dificuldades podem causar impacto significativo sobre o desempenho acadêmico, uma vez que comprometem o desenvolvimento da linguagem escrita, ocasionando disgrafia nesses escolares.
Uvo, Germano e Capellini	Caracterizar e comparar o desempenho de escolares com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade em habilidades metalinguísticas, leitura e compreensão leitora, com escolares de bom desempenho acadêmico	Aplicação da Prova de Habilidades Metalinguísticas e de Leitura – PROHMELE (Provas de identificação silábica e fonêmica, Provas de manipulação silábica e fonêmica; Repetição de Não Palavras; Provas de Leitura) em dois grupos GI=escolares com TDAH; GII= escolares com bom desempenho acadêmico).	Os escolares com TDAH apresentam maior número de erros nas habilidades de identificação e manipulação de fonemas, de repetição de não palavras de maior extensão e de leitura de palavras e de não palavras. Na prova de compreensão leitora, ambos os grupos apresentaram desempenho inferior, não havendo diferença estatisticamente significante entre as populações deste estudo, fazendo-nos refletir sobre as condições de ensino da compreensão leitora em contexto escolar
Paterlini et al.	Verificar a ocorrência do baixo desempenho escolar em crianças e investigar quais as influências	Avaliação de alterações cognitivas pelo Miniexame do Estado Mental adaptado para criança (MEEM) e Teste de	Mais da metade das crianças em idade escolar apresentaram déficits na aprendizagem da linguagem escrita e/ou aritmética. As condições mais prevalentes em crianças

	intrínsecas mais prevalentes	desempenho escolar em crianças previamente selecionadas por meio de uma triagem	com baixo desempenho escolar são as alterações de humor (ansiedade e depressão) seguidas pela condição do TDAH. Dentre as alterações de leitura, escrita e aritmética, a disortografia é a mais prevalente, seguido por crianças classificadas como não alfabetizadas.

Fonte: extraído de Pedroso et al (2021)

Os desfechos principais dos trabalhos citados acima ilustram algumas das dificuldades dos estudantes com TDAH em diversos aspectos que incluem problemas na coordenação motora fina, na linguagem escrita e matemática. Cabe então à escola, e em especial ao professor encontrar formas e metodologias de ensino que minimizem estes problemas. Isto passa pelo processo de formação inicial e de capacitação para a atuação docente, porém, a forma como o professor percebe as situações de ensino também devem ser levados em conta, uma vista que influem na postura docente adotada.

Mantendo em mente o contexto do ensino de estudantes que exibem sintomas de TDAH, com diagnósticos confirmados ou não, esta dissertação avança no sentido de investigar as percepções dos docentes sobre o trabalho com estes estudantes. Nesse sentido, o próximo capítulo é dedicado à apresentação dos aspectos metodológicos empregados neste trabalho, com a caracterização da pesquisa em relação à sua natureza, a apresentação da proposta de análise de dados e os procedimentos para composição do corpus de análise.

2.3.4. O TDAH e a medicalização na educação

A medicalização na educação é um fenômeno que consiste na identificação de questões pedagógicas, sociais ou psicológicas como problemas médicos, que devem ser tratados com medicamentos. Esse fenômeno tem se tornado cada vez mais comum nas escolas brasileiras, com crianças e adolescentes sendo diagnosticados com transtornos como TDAH, dislexia, déficit de atenção, entre

outros, sendo que o tratamento farmacológico tem ganhado cada vez mais espaço no ambiente educacional. No contexto deste trabalho, destacamos a elevada frequência na prescrição de medicamentos para controle dos sintomas do TDAH, o que vem a favorecer a indústria farmacêutica (Mazon, 2020; Benedetti et al., 2020).

As relações entre as indústrias farmacêuticas e as notificações sobre TDAH no Brasil são complexas e controversas. Se por um lado, as indústrias farmacêuticas são responsáveis pela produção e comercialização dos medicamentos utilizados no tratamento do TDAH, o que inclui o metilfenidato, o psicoestimulante mais prescrito para o transtorno, por outro, essas mesmas as indústrias também são responsáveis por campanhas de marketing e educação médica sobre o TDAH que podem influenciar o diagnóstico e o tratamento do transtorno (Mazon, 2020; Mazon, 2019).

Os resultados de pesquisas recentes sugerem que há uma relação entre as estratégias de marketing das indústrias farmacêuticas e o aumento do diagnóstico e do consumo de metilfenidato no Brasil. Por exemplo, um estudo realizado por Coutinho; Esher; Castro (2017) mostrou que os sites de internet das indústrias farmacêuticas sobre TDAH enfatizam os benefícios do tratamento medicamentoso e minimizam os riscos. Além disso, o estudo mostrou que esses sites são frequentemente visitados por pais e profissionais de saúde, o que pode influenciar suas decisões sobre o diagnóstico e o tratamento do transtorno.

Em decorrência desse fato, de acordo com a Junta Internacional de Controle de Narcóticos, órgão ligado à Organização das Nações Unidas (ONU) houve um aumento de 94 kg consumidos de metilfenidato em 2003 para 875 kg em 2012; ou seja, um crescimento de 775% em dez anos. Neste mesmo sentido, Mazon (2020) analisou a relação entre a indústria farmacêutica e a psiquiatria no Brasil. O estudo mostrou que as indústrias farmacêuticas financiam pesquisas sobre TDAH, patrocinam eventos científicos e fornecem treinamento para profissionais de saúde. Essas atividades podem criar conflitos de interesse que podem influenciar o diagnóstico e o tratamento do transtorno.

A padronização de diagnósticos de TDAH pelo manual DSM envolve opiniões de especialistas, pesquisadores e instituições no mundo. O TDAH apresenta diagnóstico e tratamentos universais e transculturais. Essa universalidade gera grande confiança, focada na sintomatologia central explicitada no DSM. No entanto, a administração científica, o tráfico de influência e, no caso de psiquiatras, o pagamento de viagens a congressos. A influência da indústria farmacêutica na

publicação de resultados em artigos científicos, tem levado associações médicas a manifestações públicas, estabelecendo limites éticos para a prática profissional (Mazon, 2020).

O Brasil tem sido apontado como um dos maiores consumidores mundiais de Metilfenidato. O consumo do medicamento no país vem aumentando nos últimos anos, o que tem sido motivo de preocupação para alguns especialistas, que argumentam que o aumento do consumo de Metilfenidato pode ser resultado de uma medicalização excessiva do TDAH, o que pode levar ao diagnóstico e ao tratamento inadequados do transtorno (Mazon; Tholl, 2022).

A alta taxa de consumo tem sido atribuída, em parte, à relação de proximidade entre as indústrias farmacêuticas e os profissionais de saúde responsáveis por diagnosticar e tratar o TDAH. Admite-se que essa relação pode levar a uma série de perigos como o superdiagnóstico por parte dos agentes de saúde atingidos pelo marketing farmacêutico e o autodiagnóstico resultante do amplo acesso a informações sobre o TDAH na internet (inclusive nos sites das indústrias).

Os perigos da relação desta proximidade entre as indústrias farmacêuticas e as notificações sobre TDAH são importantes de serem considerados para garantir que o diagnóstico e tratamento do TDAH sejam realizados de forma adequada.

No contexto educacional, para se evitar a medicalização na educação, é importante que as escolas promovam diferentes ações como a inclusão de alunos com necessidades especiais; ofereçam formação aos professores para lidar com essas necessidades e trabalhem em parceria com famílias e profissionais da saúde. De maneira geral, é importante ressaltar que a medicalização na educação deve ser uma medida de última instância, implementada após a avaliação de profissionais qualificados e adequadamente acompanhada periodicamente.

3. DESENHO METODOLÓGICO

3.1. ASPECTOS METODOLÓGICOS GERAIS

Este trabalho pode ser caracterizado como uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico, materializado no formato de uma revisão integrativa de literatura. Este tipo de revisão pode ser empregado com o intuito de organizar e agrupar estudos publicados referentes a um dado tema ou fenômeno de interesse e permite identificar, analisar e sintetizar as contribuições de diferentes trabalhos relacionados ao assunto investigado. De acordo com Roman e Friedlander (1998), a revisão integrativa

> É um método que tem a finalidade de sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, com o objetivo de contribuir para o conhecimento desse tema ou questão [...]. É integrativa porque fornece informações mais abrangentes, sobre um evento particular, a partir de dados retirados de pesquisas anteriores sem conotação histórica obrigatória (Roman; Friedlander, 1998, p. 109).

Este tipo de revisão de literatura permite organizar os resultados em opiniões e ideias, efetuar a descrição do atual desenvolvimento de algum tema de interesse, avaliar o impacto na prática profissional, como também realizar generalizações, uma vez que admite comparar análises distintas em regiões diversas sobre o assunto e em diferentes épocas, de modo que os interessados pelo fenômeno se mantenham atualizados e orientem suas práticas com base no que já foi produzido (ibidem p. 109).

Para este trabalho, a revisão integrativa apresenta-se como um instrumento notável, vindo ao encontro do objetivo de levantar as percepções de um público (professores) sobre determinado tema (trabalho com crianças diagnosticadas com TDAH), a partir de publicações no formato de artigos, permitindo comunicar aos demais pesquisadores da área os resultados alcançados.

De forma geral, a revisão integrativa de literatura contribui para sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistematizada, ordenada e abrangente. Aqui, utilizamos o termo “sistematizado” para evitar alguma confusão com a revisão sistemática da literatura, que é um método

utilizado para responder a uma pergunta específica sobre um problema específico e que, para isso, utiliza um conjunto de técnicas apropriadas ao estudo em pauta. Normalmente, tanto a revisão sistemática quanto a integrativa partem de uma revisão narrativa ou exploratória. A revisão narrativa pode ter como base apenas alguns trabalhos ou fontes sobre o assunto que é considerado mais importante. Cada trabalho é consultado e as informações consideradas pertinentes são identificadas, catalogadas e analisadas de acordo com o objetivo da pesquisa.

Em comparação com outros tipos de revisões, a revisão integrativa destaca-se por sua amplitude sem, no entanto, perder a profundidade, uma vez que faculta a inclusão tanto de pesquisas de cunho experimental quanto de estudos teóricos, permitindo uma compreensão mais ampla sobre tema de interesse (Mendes; Silveira; Galvão, 2008)

Em relação à sua execução, Roman; Friedlander (1998) sugerem que este tipo revisão pode se dar em etapas, as quais consistem na formulação do problema, coleta de dados, avaliação dos dados, análise e interpretação dos dados e, por fim, a publicação dos resultados.

3.2. COLETA DE DADOS E SELEÇÃO DO CORPUS DA PESQUISA

Este trabalho trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, que permite a construção de uma análise ampla das publicações acadêmicas, reunindo e concentrando conhecimento científico já produzido. O tema entorno do qual é desenvolvido versa sobre a percepção de professores do ensino básico acerca do TDAH e tem entre seus objetivos contribuir com discussões sobre a temática e refletir sobre o impacto destas percepções sobre o processo de ensinar pessoas com TDAH.

Assim, a pesquisa busca discutir, a partir de uma revisão de literatura, o que pensam os professores de estudantes diagnosticados com o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade sobre desafios enfrentados no trabalho com estas crianças. A pesquisa foi realizada por meio de levantamento em diferentes bases de dados e utilizando termos de busca escolhidos de antemão, de maneira individual ou em conjunto, conforme mostrado no Quadro 3.

Quadro 3- Parâmetros utilizados para coleta de dados

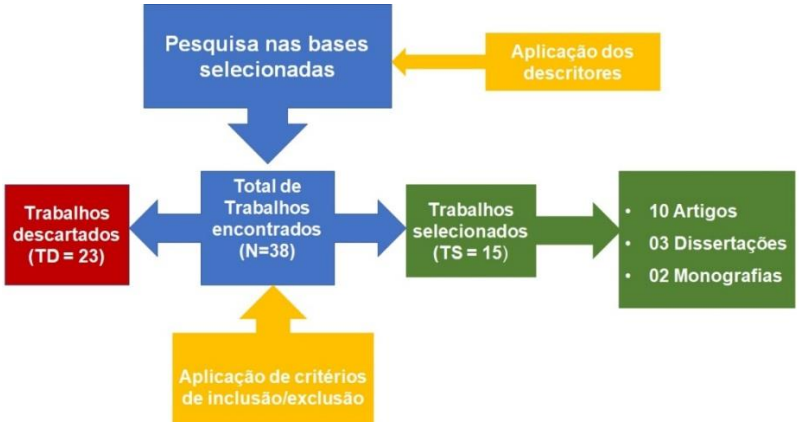
Base de dados	• Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), • Scientific Electronic Library *Online* (SciELO), • Scholar Google,
Termos de busca	• “Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade”, • “TDAH”, • “ensino”, • “percepção”, • “professores”, • “metilfenidato” e • “medicalização”.
Operadores Booleanos para busca simultânea de um ou mais termos	AND OR
Recorte temporal	2003 a 2022.
Efetivação da busca	Maio de 2022

Fonte: Os autores, 2022

Os critérios de inclusão estabelecidos foram pesquisas que abordassem a perspectiva do pensamento, opiniões, concepções e percepções de professores sobre o TDAH e sobre as crianças diagnosticadas com o transtorno e matriculadas em instituições de ensino básico. As publicações utilizadas deveriam estar em idioma português, em formato de artigos completos e originais disponibilizados nas bases de dados selecionadas.

Os critérios de exclusão foram trabalhos que não apresentassem a percepções de professores sobre a temática, não apresentassem resumos na íntegra nas bases de dados e bibliotecas pesquisadas, publicações de anos anteriores e com duplicidade.

Figura 1 – Ilustração do procedimento para pesquisa e seleção dos textos.



Fonte: Os autores, 2023.

A pesquisa nas bases de dados indicadas e a seleção dos textos para compor o corpus de análise está ilustrada, na forma de um diagrama, na Figura 1.

A primeira seleção de textos encontrados durante a busca foi realizada por meio dos descritores e pelo título dos estudos. Após esta etapa, as pesquisas selecionadas passaram pela análise do resumo, na qual foram analisados a pertinência do estudo e a relação com a pergunta de pesquisa, e durante a qual foi realizada nova filtragem baseada nos critérios de inclusão e exclusão, selecionando somente os artigos/estudos que, a princípio, se relacionam com questão norteadora. Por se tratar de um estudo de revisão da literatura, esse estudo não passou por análise do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP), visto que nenhum dado individualizado foi levantado, todavia os pesquisadores se comprometeram em respeitar todas as questões éticas e legais.

A realização da busca de acordo com a descrição acima resultou inicialmente foram encontrados trinta e oito (N=38) resumos, elencados de acordo com os descritores e títulos. No entanto, após a leitura dos resumos e a seleção das pesquisas que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, foram selecionados quinze (TS=15) estudos, sendo 10 artigos publicados em periódicos, 03 dissertações de mestrado e 02 monografias de conclusão de curso. Por fim, optamos por concentrar a análise em um corpus formados apenas pelos artigos científicos.

O quadro 4 traz a identificação dos textos classificados como artigos publicados em periódicos. Os artigos foram rotulados com a letra A seguida de um número, sendo que está nomenclatura será utilizada ao longo do texto para se referir a cada artigo específico.

Quadro 4- Distribuição de artigos científicos publicados em periódicos

Artigo	Referência
A01	BEZERRA, M. F.; RIBEIRO, M. S. S. Percepções e práticas de professores frente ao TDAH: uma revisão sistemática na literatura. **Revista Inter saberes**, *[S. l.]*, v. 15, n. 35, 2020. DOI: 10.22169/revint.v15i35.1607. https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/1607
A02	GONÇALVES, J.P; VOLK, M. Concepções das Professoras e Trabalho Educativo Voltado aos Alunos portadores de TDAH. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 17, n. 3, p. 220-231, 2016. https://revista.pgsskroton.com.br/index.php/ensino/article/view/4160/0
A03	HORA, A.F.T.; SOLER, C.L; SILVA, S.S.C. Percepção de professores dos problemas de comportamento em duas amostras clínicas com TDAH: Brasil e Espanha. **Psicol. pesq.**, Juiz de Fora, v. 13, n. 1, p. 97-105, abr. 2019. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-

	12472019000100010
A04	LANDSKRON, L.M.F.; SPERB, T.M. Narrativas de professoras sobre o TDAH: um estudo de caso coletivo. Psicologia Escolar e Educacional, v. 12, n. 1, p. 153–167, jun. 2008. https://www.scielo.br/j/pee/a/Q9xTPFgD3WgMH6w7yS8HRcb/abstract/?lang=pt
A05	MARTINHAGO, F.; CAPONI, S. TDAH em crianças e adolescentes: estudo com professores em uma escola pública do sul do Brasil. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health**, *[S. l.]*, v. 11, n. 30, p. 78–98, 2019. DOI: 10.5007/cbsm.v11i30.69727. https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/69727
A06	MATOS, V. L.; MARINHO, V. L.; MARINHO, V. L. Percepção e práticas pedagógicas de professores da rede municipal de ensino de Gurupi- Tocantins frente ao transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. **Revista Cereus**, v. 5, n. 2, p. 28-42, 3 set. 2013. http://ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/view/469
A07	MAZON, L. M.; MORO, A.; NEGRELLI, M. H.; TOMBINI, K.; SCHMIDT, T. C. de A.; PETREÇA, R. H.; CONCATTO, M. J. Percepção de pais e professores sobre crianças e adolescentes com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. **Brazilian Applied Science Review**, *[S. l.]*, v. 2, n. 4, p. 1470–1485, 2018. DOI: 10.34115/basr. v2i4.533. https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BASR/article/view/533/0
A08	PARRA, A.A.S.; PAVANELI, C.F.D.; CRUZ, L.A.N. Ensino fundamental: concepção de professoras sobre o uso de medicamentos em crianças, **Trilha Pedagógicas**, v. 7, 2017. https://fatece.edu.br/arquivos/arquivos-revistas/trilhas/volume7/5.pdf
A09	SILVA, L.F.; TONUS, K.P. Patologização e medicalização da educação: concepções de professores e gestores do ensino fundamental I e II de escolas de um município paulista. **Revista Macambira**, *[S. l.]*, v. 4, n. 2, p. e042011, 2020. DOI: 10.35642/rm.v4i2.505. https://www.revista.lapprudes.net/index.php/RM/article/view/505
A10	SILVA, S. P.; SANTOS, C. P.; OLIVEIRA FILHO, P. Os significados do TDAH em discursos de docentes dos anos iniciais. **Pro-Posições**, v. 26, n. 2, p. 205–221, 2015. https://www.scielo.br/j/pp/a/FpV3Dq7cBxqPDKyf39QWBZf/?format=pdf

Fonte: elaboração dos autores, 2023.

3.3. PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DE DADOS

O tratamento de dados realiza-se iniciando com a análise dos conteúdos relacionados ao assunto que foram pesquisados nas diferentes fontes bibliográficas, buscando, inicialmente, a identificação da principais caraterísticas dos trabalhos, a saber, objetivos, metodologia de estudo aplicada e principais conclusões listadas como desfecho do trabalho. Estes dados serão devidamente tabulados e transformados em quadros ou tabelas e servirão de guia para o aprofundamento da análise do corpus.

Considerando que o tipo de dado para análise é textual, pretende-se utilizar técnicas de análise qualitativa de dados, com foco na análise de conteúdo de Bardin (2011). A análise de dados qualitativos permite a compreensão de um cenário de forma geral, a partir de informações qualitativas individuais, associando rotulagem e codificação dos dados para reconhecer as semelhanças e diferenças no que está sendo investigado.

A análise de dados será desenvolvida utilizando como método a análise de conteúdo, que segundo Bardin (2011), apresenta-se como uma técnica de investigação, objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo a ser comunicado. Para Santos (2012), a análise de conteúdo contribui para aprofundar a leitura de uma pesquisa com o objetivo de estabelecer as relações existentes entre o conteúdo do discurso e os aspectos exteriores do ambiente de pesquisa, permitindo compreender, utilizar e aplicar o conteúdo pesquisado.

Mozzato e Grzybovski (2011) descrevem três etapas para a análise de conteúdo: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados ou inferência e interpretação.

Quadro 5: Fases da análise de conteúdo empregada

Fase 1	Fase 2	Fase 3
A pré-análise, consiste em organizar o material e analisar o que pode ser operacionalizado, sistematizando as suas ideias. Segundo Bardin (2006), desenvolvem-se quatro etapas: a) leitura flutuante ou de contato com os dados, para conhecer o texto; b) escolha dos documentos que serão analisados; c) formulação das hipóteses e objetivos; d) referenciação de índices e indicadores que serão analisados no texto.	Bardin (2006) define a fase de exploração como a definição das categorias de análise, incluindo: a) sistemas de codificação; b) categorização e contagem frequencial, para identificar as unidades de registro; c) compreensão da significação exata da unidade de registro. Estas observações são realizadas a partir da exploração do material coletado, pois possibilita a riqueza das interpretações e inferências, assim a descrição analítica, relacionada ao corpus do texto coletado aprofunda as	A terceira fase ou o tratamento dos resultados é a inferência e interpretação, a qual destina-se à condensação e ao destaque das informações para análise, representado pelas interpretações inferenciais, intuição, análise reflexiva e crítica.

	hipóteses do referencial teórico, devendo ser realizada por meio de codificação, classificação e categorização básicas.	

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Mozzato e Grzybovski (2011)

Baseado neste processo de análise de dados, procedeu-se a análise dos textos selecionados. Lembrando que os textos selecionados têm objetivos similares (a investigação da percepção de professores sobre o tema), durante a leitura e análise dos textos, procurou-se observar dois momentos de fala: um momento que expressa o posicionamento teórico dos autores e outro momento em que são apresentadas as descrições dos resultados encontrados por estes autores em relação aos seus objetivos de pesquisa. Isto foi necessário pois, conforme pode ser visto no próximo capítulo, que descreve os resultados obtidos, é comum que os achados da pesquisa divirjam do posicionamento teórico defendido pelos autores.

4. ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Para a análise dos dados, optamos por iniciar pela apresentação da percepção dos professores e por fim, na discussão dos resultados obtidos nos artigos publicados em periódicos, especificados no Quadro 4.

4.1. PERCEPÇÕES DE PROFESSORES ACERCA DO TDAH EXPRESSAS EM ARTIGOS CIENTÍFICOS

Conforme apontado anteriormente, a inclusão do texto no corpus de análise é condicionada pela presença de elementos indicadores da abordagem a perspectiva do pensamento, opiniões, concepções e percepções de professores sobre o TDAH e sobre as crianças diagnosticadas com o transtorno e matriculadas em instituições de ensino básico. Assim, para a seleção dos textos procuramos identificar o objetivo principal do trabalho, os quais estão indicados no quadro 6.

Quadro 6- Distribuição de artigos científicos nas bases de dados selecionadas

Artigo	Objetivo geral
A01 (Bezerra; Ribeiro, 2020)	A análise das percepções e práticas de professores durante o período de 2011 a 2017
A02 (Gonçalves; Volk, 2016)	Investigar as concepções de professores de uma escola municipal da cidade de Naviraí sobre TDAH.
A03 (Hora et al, 2019)	Identificar as semelhanças e diferenças na percepção de professores brasileiros e espanhóis no que tange aos problemas de comportamentos apresentados no TRF/6-18 de estudantes de duas amostras clínicas
A04 (Landskron; Sperb, 2008)	Investigar como os professores brasileiros, percebem e vivenciam a situação de ter um aluno com TDAH em suas salas de aula e como organizam os discursos médico e psicossocial e os elementos da sua realidade para construir uma narrativa pessoal sobre a experiência.
A05 (Martinhago; Caponi, 2019)	Analisar as estratégias dos professores para a identificação e intervenção mediante comportamentos que indicam o diagnóstico de TDAH em crianças e adolescentes de uma escola pública do sul do Brasil.
A06 (Matos; Marinho; Marinho 2013)	Analisar o grau de compreensão dos professores acerca do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e identificar as práticas pedagógicas dos mesmos frente aos alunos com esse tipo de transtorno.
A07	Analisar a percepção dos pais e professores frente ao TDAH.

(Mazon et al., 2018)	
A08 Parra et al, 2017)	Compreender a concepção dos professores sobre os possíveis fatores que contribuem para o elevado índice de diagnósticos de distúrbios e/ou transtornos associados ao processo de ensino e aprendizagem.
A09 (Silva; Tonus, 2020)	Identificar o conhecimento e a concepção que professores e gestores do Ensino Fundamental I e II do município de Presidente Epitácio, SP, sobre a relação entre fracasso escolar, patologização e medicalização, bem como sobre projetos de lei que tratam desse assunto e a Lei 13.438/2017.
A10 (Silva et al., 2015)	Investigar os significados do TDAH em discursos de docentes do ensino fundamental, das redes pública e privada, em Pernambuco.

Fonte: Os autores, 2023.

Como pode ser observado no quadro 6, os artigos avaliados neste estudo evidenciaram a percepção docente de diferentes contextos, no entanto, há similaridades no enfrentamento a problemática, que vão desde o desconhecimento ou pouco entendimento acerca do TDAH a escassas políticas e práticas pedagógicas efetivas para acolhimento e atenção especial a esses alunos.

Antes da discussão sobre as percepções dos professores expressas nas publicações são necessárias algumas observações. Conforme citados anteriormente, durante a leitura dos textos, foi preciso separar dois “momentos de fala”. O primeiro momento se refere ao posicionamento teórico dos autores dos trabalhos, expresso, principalmente, na seção de fundamentação teórica do texto (ou seções similares) na qual os autores se posicionam epistemologicamente sobre a temática ou na seção de discussão dos resultados. Este posicionamento é observado através elementos de sua argumentação e das citações relacionadas. Embora alguns textos descrevam tanto a concepção orgânica quanto a histórico-cultural, se pode observar algum viés em direção a alguma posição específica, tanto na forma de apresentação quanto nas críticas apresentadas. O segundo momento de fala se refere à apresentação das percepções dos professores, ou seja, sobre relatos dos docentes pesquisados, de acordo com o objetivo de cada estudo. Desta forma, nos resultados das análises dos textos selecionados, apresentados a seguir, são relatados os dois momentos de fala.

O estudo A01 de autoria de Bezerra e Ribeiro (2020), trata-se de um artigo de revisão contendo relatos dos professores, buscando avaliar qualitativamente as falas dos docentes e assim, compreender as percepções, desafios e experiências

exitosas com alunos com diagnóstico de TDAH. Em relação ao posicionamento dos autores predominou a corrente de pensamento segundo a psicologia histórico-cultural. Tal posicionamento é evidente quando Bezerra e Ribeiro (2020) levantam o questionamento de que o diagnóstico das crianças é restrito às 3 sintomatologias: desatenção, hiperatividade e/ou impulsividade, chamando a atenção para o fato de que as crianças com TDAH possuem outros aspectos afetados em sua vida escolar, afetiva e social.

O pensamento crítico desses autores revela um panorama corrente, onde pode ocorrer a invisibilidade de um aluno diagnosticado com TDAH. Este indivíduo possui emoções, sentimentos, vínculos sociais que, quando se trata de crianças, constituem aspectos que devem ser levados em consideração. Por trás da desatenção, hiperatividade e impulsividade pode haver problemas de cunho biopsicossocial. Os padrões e estigmas, além da prática de lidar com os indivíduos da mesma forma, esperando os mesmos resultados, por exemplo na escola, resultam em que as crianças nem sempre são diagnosticadas quanto a sua singularidade, individualidade e liberdade de expressão.

De acordo com os autores, a abordagem orgânica do TDAH, ou seja, a visão de que o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade é um problema decorrente de fatores genéticos ou microlesões cerebrais, condizem com especulações científicas, com mecanismos de ação farmacológicos e neurobiológicos ainda não elucidados completamente. No entanto, ressaltam que não se trata de defender ferrenhamente que o medicamento é desnecessário ou que o TDAH não exista, mas se refere a visão histórico-cultural, em que as crianças são indivíduos em processo de formação e nem toda desatenção ou impulsividade deve ser taxada com diagnóstico de TDAH. É necessário avaliar os casos de forma holística e humanizada, abrangendo todos os fatores que rodeiam o meio cultural, social, familiar e acadêmico de uma criança.

Com o TDAH e a medicalização na infância em pauta, estão presentes na revisão apresentada duas correntes de pensamento: a orgânica ou biomédica e a vertente da psicologia histórico-cultural, sendo que esta segunda leva em consideração os fatores interferentes na desatenção, impulsividade e hiperatividade do indivíduo. E diante de um quadro de TDAH, há uma batalha iminente para revelar os reais prejuízos da medicalização ao ensino e à sociedade, onde é comum culpabilizar a criança pelo transtorno e fracasso escolar, eximindo a

responsabilidade da sociedade, criação de políticas públicas abrangentes para o TDAH e práticas de abordagem humanizada, evitando a utilização de medicamentos como primeira escolha. A posição orgânica ou biomédica tem apoiadores - profissionais de saúde e indústria farmacêutica, a fim de provar sua legitimidade frente ao tratamento do TDAH (Bezerra; Ribeiro, 2020; Pontes Junior, 2021).

Quando se negligencia a subjetividade do entorno de uma criança, há uma completa desconexão do indivíduo a sociedade. Uma criança na idade escolar pode apresentar inúmeros comportamentos opositores externalizantes, no entanto, por trás dessa postura, podem ser identificados abusos familiares, lares conturbados, ausência de suprimento das necessidades básicas a sobrevivência do ser humano, pouca interação com pais ou cuidadores, entre outros.

O cenário atual indica a necessidade de modificação dos conceitos formulados acerca do transtorno, não desconsiderando as causas fisiopatológicas do TDAH, mas demonstrando interesse em avaliações criteriosas para testes diagnósticos de TDAH, contextualizando o indivíduo em sociedade.

No artigo A01, a percepção dos professores evidenciada foi o desconhecimento sobre o TDAH, sendo a desinformação o principal motivo para não atuar por meio de práticas pedagógicas capazes de atender às necessidades das crianças. Dentre os estudos avaliados no artigo de Bezerra e Ribeiro (2020) muitos professores possuem conhecimentos incipientes sobre o transtorno, não sabendo discernir indisciplina dos comportamentos externalizantes do indivíduo com TDAH.

O fator desinformação é relatado pelos professores devido à falta de abordagem desse tema na graduação ou cursos de pós-graduação, ou ainda formação continuada na escola. Os alunos considerados fora do padrão de comportamento esperado pela sociedade são comumente estigmatizados pelos professores. Ao não saber lidar com tais comportamentos, os professores têm o papel de identificar tais posturas dos alunos e reportar aos pais e a coordenação/direção da escola. Quando se trata de práticas pedagógicas e políticas educacionais, o argumento observado foi predominância dos aspectos biológicos e psicológicos do transtorno, afastando as críticas à escola.

Assim, embora os autores do artigo A01 defendam uma concepção histórico-cultural acerca do TDAH, seus resultados apontam para uma expressão predominantemente orgânica da percepção dos professores que atuam diretamente com esses estudantes.

O artigo A02 foi desenvolvido por Gonçalves e Volk (2016), consiste em uma pesquisa de campo, que teve como metodologia a observação da concepção dos professores através de entrevistas semiestruturadas, comparação e avaliação ao proposto pelo Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e o laudo de TDAH de alguns alunos. O objetivo principal deste estudo foi investigar as concepções de professores de uma escola municipal da cidade de Naviraí sobre TDAH, buscando perceber como é o trabalho educativo desenvolvido em sala de aula com alunos que apresentam esse tipo de transtorno.

O estudo do artigo A02 foi realizado com três professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em atuação com alunos portadores de TDAH. A percepção das professoras é concordante o levantamento expresso no artigo A01, ou seja, os docentes relatam ter pouco conhecimento sobre TDAH, mas concebendo que este se trata de um transtorno genético que interfere no comportamento dos alunos, causando desatenção, hiperatividade e impulsividade.

De forma geral, as entrevistas

- Indicam que professoras concebem o TDAH como um transtorno genético, que interfere no comportamento dos alunos causando desatenção e impulsividade;
- Revelam que não há iniciativas institucionais de formação continuada. As professoras relatam que adquiriram o conhecimento, após vivenciar a experiência de trabalhar com alunos que apresentavam esse tipo de transtorno, tendo que pesquisar ou buscar alguma forma de melhor compreender essa realidade sem contar com apoio institucional ou governamental.

Quanto à metodologia de ensino foi observado

- Que nem todas usam alguma metodologia diferenciada com os alunos portadores de TDAH. Apenas uma trabalha com materiais diversificados;
- Que nenhuma delas afirma ter o apoio da coordenação da escola, sendo esta, uma das queixas mais citadas por todas as professoras.
- Que o elevado número de alunos nas turmas funciona como entrave para estudo de metodologias adaptadas aos alunos com TDAH.

Esta visão obtida pela percepção das professoras, evidencia a corrente de pensamento positivista, onde tem-se a fundamentação do conhecimento científico como única forma de conhecimento verdadeiro. Na prática em sala de aula, nem todas as professoras utilizam alguma metodologia diferenciada sendo que apenas uma docente trabalha com materiais diversificados. Em comum, todas afirmaram não ter apoio da coordenação escolar. Além disso, as professoras afirmam que a medicação e a terapia auxiliam no aprendizado e deixam o aluno mais calmo.

Para Gonçalves e Volk (2016), quando uma criança possui laudo de TDAH já tem a propensão maior à dispersão da atenção e por este motivo, é imprescindível o uso de metodologias ativas, capaz de prender a atenção da criança por mais tempo, oportunizando o aprendizado. O professor deve desenvolver atividades pedagógicas dinâmicas, evitando a repetição e monotonia. As atividades precisam ser diferenciadas, lúdicas, coloridas e estimulantes da atenção do aluno, com exploração de recursos visuais, o que pode facilitar o processo de ensino e de aprendizagem.

Os artigos A01 e A02, apontam para a necessidade de uma maior capacitação dos profissionais da saúde e educação. Finta et al. (2021) ressalta o posicionamento percebido pelos professores, como inquietude de pés e mãos, dificuldade de concentração nas atividades e em terminá-las, hiperatividade, desatenção, dificuldade de interação social, entre outros. Estas características percebidas são extenuantes aos docentes e discordam com o padrão esperado socialmente, mas é indispensável que haja padronização, novos estudos e estabelecimento de critérios diagnósticos concretos para que um eventual medicamento tenha seu uso justificado e não seja consequência de estereótipos médicos, permitindo o uso racional, consciente e ético.

Hora et al (2019), pautaram seus estudos, no artigo A03, correlacionando a percepção de professores do Brasil e da Espanha. O estudo trata-se de uma investigação documental exploratória-descritiva, retrospectiva e transversal, com análise de prontuários de crianças e adolescentes nos anos de 2013 e 2014 diagnosticados com TDAH em duas unidades clínicas de psicologia situadas no Brasil e na Espanha. O objetivo do estudo foi de identificar as semelhanças e diferenças na percepção de professores brasileiros e espanhóis no que tange aos problemas de comportamentos apresentados no teste *Teacher Report Form* (TRF) para estudantes com idade entre 6 e 18 anos.

Os pesquisadores realizaram uma investigação documental com análise de prontuários de crianças e adolescentes entre os anos de 2013 e 2014 diagnosticados com TDAH em duas unidades clínicas de psicologia: Unidades Clínicas da Infância e Adolescência de Hospitais Universitários, um vinculado à Universidad de Murcia na Espanha; e a outra vinculada a Universidade Federal do Pará (UFPA), no Brasil.

O artigo A03 apresenta um posicionamento positivista, reforçado pelos argumentos de que o TDAH é um dos transtornos mentais com maior incidência entre os problemas de comportamento e o fato de ser um transtorno do neurodesenvolvimento, capaz de englobar padrões de comportamentos, disfunção de desatenção, hiperatividade e impulsividade, diferentes aos resultados esperados para o nível de desenvolvimento das crianças.

Tais sintomas acarretam danos a vida pessoal, acadêmica e social, de forma crônica, com diagnóstico desde a idade escolar, na atenção primária, mas pode persistir por toda a vida adulta. Já no contexto escolar, as crianças diagnosticadas com TDAH são mais susceptíveis e vulneráveis a instabilidade ambiental, problemas de comportamento e baixo desempenho escolar.

Neste estudo, foram avaliados treze (n=13) prontuários na Unidade Hospitalar de Murcia, Espanha e vinte e quatro (n=24) na Unidade da UFPA, Brasil. Para uniformização da amostra e aplicação do teste TRF, foram selecionados indivíduos em idade entre 6 e 18 anos, com diagnóstico de TDAH e o instrumento TRF/6-18 anos foi respondido pelo professor em contato com o aluno a no mínimo 2 meses, conforme especificado no manual do instrumento TRF (Achenbach; Rescorla, 2001).

Os professores de ambos os países tiveram percepções semelhantes sobre o TDAH e a medicalização. Para estes autores, o comportamento é visto como problema, quando apresenta interferências no desenvolvimento da criança, acarretando dificuldades no aprendizado de competências sociais, afetivas e instrumentais. Segundo os professores, os comportamentos opositores externalizantes mais frequentes foram: violência e agressividade interpessoal, isolamento social, indisciplina, hostilidade, rebeldia, indiferença à figura do professor, irritabilidade, mentira, inquietação psicomotora, entre outros, todos os comportamentos dificultam o trabalho cotidiano do professor em ambiente escolar.

Na aplicação do teste com os docentes, a relação entre os países apresentou diferenças significativas apenas nos problemas de sociabilidade e problemas de

atenção. Nos problemas de sociabilidade, os professores espanhóis sobressaíram-se em relação aos professores brasileiros, evidenciando maior observação dos professores espanhóis aos comportamentos de oposição social por parte dos alunos com TDAH. Quanto aos problemas de atenção, a média apresentada pelos professores espanhóis foi superior à média dos brasileiros, o que indica que os professores espanhóis examinam com mais frequência os problemas de atenção dos estudantes em atividades, em relação aos professores brasileiros.

A comparação entre a percepção de professores em diferentes países, apesar as diferentes características geográficas e culturais, indicam comportamentos similares entre os alunos portadores de TDAH, demonstrando um padrão comportamental do TDAH. Os professores podem ser considerados observadores com informações válidas quanto ao comportamento dos alunos na escola.

Apesar das amostras nos dois países não serem representativas e homogêneas culturalmente, os alunos apresentaram problemas de socialização e interpessoais relacionados ao TDAH, tais como: comportamentos internalizantes e externalizantes, violação das regras, violência, agressividade interpessoal tanto na relação professor-aluno quanto com outros alunos, comportamentos antissociais, indisciplina, hostilidade, rebeldia, indiferença à figura do professor, irritabilidade, mentira, inquietação psicomotora, entre outros.

Crianças mal compreendidas são difíceis de lidar e, segundo Hora et al. (2019), o comportamento pode interferir no desenvolvimento da criança em sala de aula, em funções executivas, memória, autorregulação de emoções e motivação de permanecer na escola. De acordo com Zangrande et al. (2021), os problemas de aprendizagem são mais comuns a partir do segundo ano escolar, sendo que a família e a escola devem discutir justificativas para os comportamentos opositores. Geralmente o professor é o primeiro a identificar distúrbios de comportamento e o encaminhamento médico ocorre a pedido da escola, diante de queixa de agressividade, violência física a outros colegas e professora, entre outros aspectos.

Vale ressaltar que também foram explanadas por Hora et al. (2019), os possíveis fatores intervenientes nos comportamentos dos professores capazes de explicar a diferença na percepção dos professores espanhóis em relação aos professores brasileiros. No artigo A03, são abarcados fatores de discrepância, tais como: possível relação com o contexto escolar dos dois países, baixo nível salarial dos professores brasileiros, extensas jornadas de trabalho, defasagem nas

condições de trabalho, estresse ocupacional, problemas de saúde, destacando-se distúrbios na voz, sobrecarga de papéis, infraestrutura precária das escolas, excesso de alunos em sala de aula, entre outras variáveis, que podem interferir na observação acurada dos professores em relação aos comportamentos dos alunos.

O estudo de Landskron e Sperb (2008) descrito no artigo A04, consistiu em uma pesquisa de campo, com o objetivo principal de investigar a percepção de professores sobre o TDAH e salientar a complexidade do fenômeno ao abordar a diversidade de influências que o envolve, utilizando o método da entrevista narrativa. A percepção foi extraída por meio da narrativa de nove (n=9) professoras de séries iniciais, em acompanhamento de um aluno diagnosticado com TDAH.

Segundo os autores, os professores lidam com situações difíceis e conflitantes no ensino de crianças com TDAH, o que exige competências específicas, comumente distante da realidade do professor. Os valores e significados dos professores em relação ao TDHA molda seu planejamento e manejo situacional, ressaltando que há uma grande complexidade em abordar o TDAH devido a diversidade de influências que o envolve, indicando a adoção de uma posição epistemológica alinhada à perspectiva histórico social por parte dos autores.

De acordo com a interpretação de Landskron e Sperb (2008), a narrativa das professoras destaca a percepção do TDAH como transtorno patológico, individualizante e de conhecimento inconsistente, evidenciando a necessidade de políticas educativas elucidativas acerca do TDAH, direcionada a professores, pais, comunidade escolar e sociedade e o desenvolvimento de estratégias que facilitem o ensino-aprendizagem dos alunos com TDAH, bem como, a orientação dos professores para o enfrentamento do TDAH em âmbito escolar. Tal ponto de vista alinha-se ao pensamento Positivista destacado pelo ponto de vista da teoria orgânica expressa pelos autores e docentes envolvidos no estudo.

A escolha dessa metodologia por entrevista narrativa objetivou alcançar a percepção subjetiva do professor, com avaliação das teorias sobre o aluno com TDAH, abarcando seus aspectos sociais, culturais, pessoais e políticos, pois através dos diálogos na entrevista, discursando sobre seus pensamentos de forma multifacetada sobre o TDAH. Os principais sintomas observados destacados foram: desatenção – identificadas na falta de atenção por períodos prolongados, dificuldade em seguir instruções, completar as lições e/ou organizar atividades, facilidade de

perder objetos, esquecimento e constante distração com estímulos externos; a hiperatividade – percebida pela agitação, inquietude e fala excessiva; e impulsividade – interrupções e intromissões.

Os autores destacam que a narrativa das professoras destaca a percepção do TDAH como transtorno patológico, individualizante e de conhecimento inconsistente com suas próprias práticas docentes, ou seja, apesar de exibirem uma concepção epistemológica positivista, as práticas efetivadas docentes se alinham à concepção histórico-cultural, conforme destacamos a seguir.

As narrativas foram classificadas em três tópicos:

1. Descrição das dificuldades enfrentadas pelas professoras com relação ao comportamento do aluno hiper/hipoativo e/ou desatento e ao desempenho insuficiente dos alunos com TDAH:

- As descrições apontam para posturas de desleixo, desorganização e produção insuficiente, apesar de seis das participantes explicitarem o potencial positivo dessas crianças para aprender.
- A noção de aprendizagem vinculada à realização de tarefas: A criança que não produz é uma criança que não corresponde às expectativas e requer solução urgente.
- Medicação provoca mudanças no comportamento das crianças, deixando-as menos agitadas e mais concentradas.

2. Explicação das participantes para o comportamento destas crianças

- O conhecimento das participantes sobre o TDAH estava praticamente restrito aos sintomas característicos do transtorno, referindo às dificuldades dos alunos como manifestações de um transtorno orgânico;
- Apesar da referência à causa orgânica, as explicações para o comportamento desajustado eram, em geral, psicológicas, com alusões a conflitos familiares e dificuldade dos pais na imposição de limites;
- Algumas professoras acrescentaram comportamentos que não pertencem ao quadro do TDAH, demonstrando confusão e/ou falta de conhecimento sobre o transtorno;

3. Apresentação das estratégias de intervenção;

- Destaque para a importância do trabalho conjunto com as famílias, apesar da resistência de algumas em revelar informações sobre a saúde e intimidade do lar, para aceitar as sugestões da escola em aderir ao tratamento medicamentoso;
- Emprego da experiência docente (a maioria com mais de 18 anos de vivência em sala de aula,) para acolher e fortalecer a autoestima do aluno, conquistar seu afeto e confiança, evitando punições excessivas, buscando atividades gratificantes e oferecendo atenção personalizada.

Assim, as narrativas das professoras demonstram que a convivência com alunos com TDAH requer atenção, fragiliza sentimentos intensos, como irritação, impaciência, medo e cansaço. Há dificuldade de controlar o comportamento opositor destes alunos, contrastando sobre a postura idealizada pelo ensino tradicional. O aluno que não corresponde às expectativas da escola tende a ser trabalhado para se ajustar, adaptar, no entanto nem sempre isto é possível. Ao se referirem às dificuldades dos alunos, os professores apresentaram visão orgânica, e somente uma professora descreveu o processo com comprometimento cerebral e possíveis estratégias educativas recomendadas por especialistas na área. A maioria das docentes afirmaram a necessidade de medicação baseadas em recomendação médica, justificando um efeito positivo verificado em outros casos, mas pouco foi retratado sobre a influência de desajustes psicológicos, conflitos familiares e dificuldade dos pais na imposição de limites.

Nos estudos de Martinhago e Caponi (2019), artigo A05, foi realizada uma pesquisa de campo desenvolvida em uma escola pública localizada em um município do sul do Brasil. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas, grupo focal e aplicação de questionários com questões abertas. envolvendo 15 profissionais da escola, incluindo o diretor, uma coordenadora pedagógica e 13 professores da escola. O objetivo deste estudo foi analisar as estratégias dos professores para a identificação e intervenção mediante comportamentos que indicam o diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em crianças e adolescentes de uma escola pública.

A realização das entrevistas, observação do grupo focal e aplicação de questionários com questões abertas, foi pautada na afirmação de que a escola é essencial no diagnóstico do TDAH, pois é nesse ambiente que se identificam

queixas escolares, acerca de inquietude, desatenção, impulsividade e dificuldades de aprendizado.

Os autores do artigo A05 recorrem à visão da psicologia histórico-cultural, destacada pelas informações acerca do modo de compreensão da infância, como indispensável ao desenvolvimento saudável da criança. Para os autores, os cuidados e a educação na infância envolvem aspectos culturais, históricos, políticos, sociológicos, psicológicos, pedagógicos, entre outros, requerendo perspectivas capazes de superar limites disciplinares rígidos e implantar políticas de saberes interdisciplinares e abordagens sistêmicas, com relações de causa-efeito e análise ampla do contexto de inserção da criança.

No estudo A05, identificou-se diferentes estratégias de identificação e intervenção dos professores diante de comportamentos opositores externalizantes indicativos do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade em crianças e adolescentes. Conforme citado anteriormente, as informações, bem como a percepção foram coletadas por entrevistas realizadas em um grupo focal e também a aplicação concomitante de questionários acerca do TDAH com questões subjetivas a fim de detectar o que pensam os docentes. Para os autores, a escola foi destacada como tendo papel fundamental para identificação do TDAH, pois nas salas de aula é possível observar os comportamentos, tais como: inquietude, desatenção, impulsividade e dificuldades de aprendizado.

Vale ressaltar que a metodologia escolhida por Martinhago e Caponi (2019) valora a coleta da percepção sobre o TDAH, com falas integrais sobre o pensamento dos professores acerca do tema. Para os docentes, o TDAH é percebido pela dificuldade de concentração, baixa interação social, agitação e agressividade, considerando-o como problema social e distúrbio do comportamento. Três professoras relatam o TDAH com angústia por não saber lidar com a condição.

Quantos aos fatores envolvidos, os professores mencionaram: fatores socioeconômicos, políticos, biopsicológicos, mas também, problemas familiares, ausência da participação e presença da família na vida escolar dos discentes, lares desestruturados com ausência de um ou dois genitores, além do uso de drogas ilícitas. Tais fatores geralmente iniciam o processo de medicalização, restringindo o TDAH apenas a uma patologia de ordem médica, a ser tratado com medicamento.

Ainda nos estudos do artigo A05, para os autores e professores, diante de um possível diagnóstico de TDAH, há a busca por uma resolução imediata dos

problemas cotidianos em âmbito familiar e escolar. Os professores enfrentam problemas de dinâmica em sala de aula e dificuldade de exercer a profissão, devido principalmente a desatenção e impulsividade, uma vez que, a dificuldade de concentração atrapalha toda a turma. Os entraves psicológicos e dificuldade de interação social, pode levar ao *bullying,* taxando as crianças com TDAH como problemáticas. Como soluções e mediações temporárias, os professores citaram o encaminhamento da criança para a orientação, acompanhamento pedagógico e psicológico e outros atendimentos especiais.

O artigo A06, escrito por Matos; Marinho; Marinho (2013), trata de uma pesquisa de campo realizada por intermédio de entrevistas, visando captar a compreensão dos professores sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, as práticas pedagógicas adotadas por esses professores, bem como as dificuldades encontradas durante o trabalho com o aluno com esse tipo de transtorno. As entrevistas foram conduzidas com sete (n=7) professores do ensino fundamental na cidade de Gurupi, Tocantins, Brasil e consistiu em perguntas abertas.

O TDAH foi retratado pelos autores do artigo A06 como transtorno neurobiológico, mas apresenta desmistificações dos termos: patologia cerebral ou decorrência de má formação cerebral, sobrepondo conceitos puramente orgânicos, e reiterando-o como transtorno que envolvem particularidades, além da tríade formada pela dificuldade de concentração (desatenção), de autocontrole de atitudes e ações (impulsividade) e agitação.

Esta tríade afeta o comportamento, bem como a compreensão dos fatores circundantes, como cansaço, desgaste mental e incapacidade de apresentar bom desempenho em atividades que exigem concentração e atenção. Visando discutir as correntes de pensamento, são apresentadas ao leitor tanto a visão orgânica-biomédica quanto a vertente da psicologia histórico-cultural além de uma discussão sobre a forma a identificá-los nas entrevistas dos professores, mas sem a defesa de um posicionamento em específico.

Concordante com os estudos de Martinhago e Caponi (2019), o artigo A06 desenvolvido por Matos; Marinho; Marinho (2013) afirma que há problemas em estabelecer o diagnóstico de TDAH, pois esse pode ser confundido com alta ansiedade, dislexia, problemas familiares ou distúrbios de conduta. Neste estudo, 90% dos professores têm conhecimento sobre a doença e afirmam adotar práticas

pedagógicas, apesar de também enfrentar dificuldades no trabalho. Os conceitos que os professores possuem do TDAH foram advindos de cursos de especialização ou pesquisas na internet, motivados por lidar com um caso na escola, e a busca pela informação foi feita por iniciativa própria do docente.

O artigo A06 também ressalta o que os professores percebem nos alunos, destacando-se a inquietação, desatenção e impulsividade, como reforçada também nos outros artigos. A desatenção é proveniente de comportamentos como: propensão a cometer erros por descuido nas atividades escolares, dificuldade em manter atenção, impulsividade, desobediência a comandos e instruções, inconclusão dos deveres escolares, entre outros. No que se refere a práticas pedagógicas, para os autores, o professor é fundamental no auxílio ao aluno com TDAH, permitindo o desenvolvimento deste, sem prejudicar o andamento da turma. Isto é feito por meio de estratégias facilitadoras de aprendizado da criança, com enfoque em encorajar seus talentos e criatividade.

Os dados coletados e apresentados pelos autores revelam que:

- A maioria dos professores pesquisados tem bom conhecimento sobre o TDAH e seus sintomas;
- Os professores que possuem algum conhecimento sobre o TDAH o buscaram, ou seja, ou já tiveram alguma aula sobre o tema durante a graduação ou a busca se deu pela própria internet, quando o professor se viu diante da realidade de ter um aluno com esse transtorno;
- Entre os sintomas que os professores percebem nos alunos, destacam-se a inquietação, desatenção e impulsividade;
- Os professores buscam. por meios próprios, metodologias e técnicas diversificadas para atender aos alunos;

Em relação às práticas sugeridas pelos professores para trabalhar com os alunos destacam-se:

- Trabalhar com turmas menores ou professor dividir a turma em grupos menores para que assim possa ter o controle dela e dar mais atenção aos alunos que precisam.
- Trabalhar com um sistema de recompensas a todos os alunos (distribuição de estrelinhas), além de demonstrações de afetividade;

Entre as dificuldades apontadas pelos professores em relação ao desenvolvimento de atividades mais eficazes com os alunos encontram-se:

- O pouco contato com o tema durante a graduação ou especialização;
- A insegurança gerada pela falta de capacitação ou qualificação orientada.

O artigo A07, desenvolvido por Mazon et al. (2018) aborda a compreensão do TDAH com avaliação nas bases fisiológicas, biológicas e comportamentais, pautado na vertente da psicologia histórico-cultural. Este artigo trata-se de uma pesquisa de campo, com o objetivo principal de analisar a percepção dos pais e professores frente ao TDAH. A pesquisa foi desenvolvida com dez (n=10) pais ou responsáveis legais de crianças e adolescentes com diagnóstico de TDAH e dez (n=10) professores da rede de ensino que lecionam para o grupo de crianças e adolescentes portadores do transtorno.

Para Mazon et al. (2018), um estudante com TDAH pode apresentar entraves emocionais, sociais, de baixa autoestima, mau desempenho escolar e dificuldades no aprendizado, sendo imprescindível a compreensão do TDAH como transtorno de bases biológicas e comportamentais, para o estudo de implementação de terapias eficazes. A percepção dos pais e professores elucida questionamentos e auxilia no delineamento de estratégias multidisciplinares no processo de acompanhamento de crianças com TDAH. Segundo aos autores deste estudo, o aumento da incidência de diagnósticos de TDAH nos últimos dez anos, conduz a uma reflexão crítica do processo de avaliação, intervenção, além de práticas educativas no acompanhamento de crianças e jovens tanto na família como no sistema educacional. As mudanças na família, escassa comunicação, superlotação de salas de aula, são alguns fatores desencadeadores de comportamentos de risco, os quais podem ser precipitadamente classificados em diagnósticos psiquiátricos (Moura, 2011).

Quanto a percepção docente expressa no artigo A07, cinco professores descreveram a condição em que há desatenção, agitação e hiperatividade. A maioria dos professores soube identificar os sintomas clássicos do TDAH e apresentou como soluções: encaminhamentos dados pela escola para as crianças com suspeita de TDAH, mediante identificação das condutas e repasse delas em reuniões com os pais e coordenadores de ensino, além de encaminhamentos dos

alunos para equipes de Atendimento Educacional Especializado, como psicólogos, neurologistas ou psiquiatras, cogitando como primeira escolha o uso de medicação com metilfenidato e/ou tratamento concomitante com ansiolíticos e moduladores de humor.

De forma mais específica, de acordo com os dados das entrevistas:

- Os professores caracterizam o TDAH de forma simplificada, fundamentando suas definições na concepção orgânica.
- Metade dos entrevistados professores associaram o surgimento dos casos de TDAH, ao fator genético e ao período gestacional como os principais fatores associados ao desencadeamento da doença.
- A maioria dos professores soube identificar os sintomas clássicos do TDAH;
- Em relação encaminhamentos dados pela escola para as crianças com suspeita de TDAH, as condutas citadas pelos professores incluem reunião com os pais e coordenadores de ensino, encaminhamento para a equipe de Atendimento Educacional Especializado, encaminhamento a psicólogo, neurologista ou profissional especializado.
- Os entrevistados mencionam como primeira escolha de tratamento o uso de medicação com metilfenidato e/ou tratamento concomitante com ansiolíticos e moduladores de humor.

Em relação à adoção de atividades diferenciada, o grupo teve comportamento bastante heterogêneo:

- Alguns professores disseram adotar atividades adaptadas, enquanto outros afirmaram que as atividades são iguais para todos os alunos independente da condição de aprendizado.
- Alguns professores apontaram ser necessário a presença de um segundo professor para poder adaptar as atividades para este grupo de crianças.

Parra et al. (2017), em seu estudo descrito no artigo A08, efetua uma pesquisa de campo com o objetivo de compreender as concepções de professoras do ensino fundamental sobre a medicalização de crianças. A pesquisa foi realizada considerando a vertente da psicologia histórico-cultural, como percebido na afirmação acerca do papel da escola. Segundo esses autores, a escola é um espaço

promotor de diferentes relações interpessoais e devem permear a subjetividade de cada indivíduo, não exercendo domínio e imposição de normas e regras incisivas na relação entre professor e alunos. A dominação e a disciplina são fatores preponderantes para os professores e comum nas escolas brasileiras, mas deve ser feito a partir da diversidade e a realidade de cada aluno, para evitar comportamentos robotizados.

O artigo A08 critica a visão tecnicista-orgânica que muitos educadores possuem a crença de que uma criança com dificuldades de aprendizado apresenta algum tipo de transtorno ou distúrbio neurológico, congênita ou provocada por lesões físicas ou agentes químicos, interferente no processo de ensino-aprendizagem.

Ainda no artigo A08, os autores se posicionam a respeito da medicalização de crianças com queixas escolares, possivelmente diagnosticadas com TDAH. Parra et al. (2017) afirma que o subdiagnóstico errôneo e a rotulação de uma criança como portadora de patologia mental, tem por objetivo justificar o fracasso escolar, frear o comportamento espontâneo e individual de cada criança, produzindo uma população infantil homogeneizada, robotizada. O uso exacerbado de medicamentos como o Metilfenidato para sanar os problemas de baixo rendimento escolar em crianças que não se adequam ao pedido no sistema escolar, destaca os grandes riscos que a medicalização pode gerar nas crianças, além de não ser o melhor, tampouco o único caminho para resolução dos problemas de comportamentos externalizantes.

Os autores ainda enfatizam a importância do diagnóstico correto do TDAH, contando com o auxílio de profissionais da saúde, geralmente médicos, com especialização em neurologia ou psiquiatria, que preenche o questionário embasado no Manual DSM-V e então detecta sinais e sintomas antes de tomar qualquer decisão.

Ao chamar a atenção para o fato que o comportamento humano é significantemente influenciado pelo contexto em que ocorre, Parra et al. (2017) expressa seu posicionamento epistemológico alinhado à psicologia histórico-cultural, ressaltando que, a percepção de professores na escola revela muitos dados sobre o TDAH e enfrentamentos diários dos docentes.

Neste estudo, dez professoras trabalhando com alunos de faixa etária entre 6 e 11 alunos, apresentaram suas percepções, que podem ser assim elencadas:

- quanto ao comportamento, a maioria descreveu sua experiência com os alunos como positiva; os problemas na sala de aula relatados foram: inquietude, conversas paralelas, falta de interesse e desatenção, mas considerados normais para turmas de crianças.
- Quanto as metodologias de ensino mais usadas foram os jogos lúdicos foram mais as atividades mais citadas.
- Quanto a percepção quanto aos alunos diagnosticados com TDAH, as professoras não consideravam necessário o uso de medicamento.

Silva e Tonus (2020), em seu estudo expresso no artigo A09, procurou identificar o conhecimento e a concepção que professores e gestores do Ensino Fundamental I e II do município de Presidente Epitácio, São Paulo, Brasil, além de explorar a relação do TDAH com o fracasso escolar, patologização e medicalização, e com projetos de lei e a Lei 13.438/2017 (que alterou Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) para tornar obrigatória a adoção pelo Sistema Único de Saúde (SUS) de protocolo que estabeleça padrões para a avaliação de riscos para o desenvolvimento psíquico das crianças). Trata-se de uma pesquisa de campo, exploratória, com suporte de uma revisão da bibliografia já presente em bases de dados científicas. Quanto a corrente de pensamento, o estudo destaca a defesa da psicologia histórico-cultural, contrastando com os resultados que apontam para uma concepção orgânica/positivista dos pesquisados (Brasil, 2017; Sousa et al., 2018).

No artigo A09, os autores apontam para um crescente número de crianças medicalizadas a partir do diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e outras condições ignoradas que levam as dificuldades de aprendizado de crianças, tal como no artigo A08. Para esses autores, recentemente, as crianças são definidas pelas suas notas escolares, gerando um ideal de bons alunos proporcionalmente as notas altas escolares, remontando a uma perspectiva de professores e familiares em busca de diagnósticos de TDAH e a justificativa para desatenção, notas ruins e dificuldade de aprendizagem. A forma de identificar os problemas escolares como patologia, tem justificado a exclusão de alunos do sistema escolar.

No estudo de Silva e Tonus (2020), o fracasso escolar é percebido pela maioria dos professores como ‘ato de não aprender’ e está ligado à indisciplina. Como fatores motivadores, os docentes descreveram: problemas de saúde, razões

familiares, falta de estímulos, déficit de atenção, aulas mal planejadas e sistema de ensino falho. Para os professores, o fracasso escolar é decorrente da indisciplina ou outras causas, centralizando no aluno a responsabilidade pelo seu fracasso na escola. Diante do fenômeno da medicalização, os professores apontaram a medicação como solução para alunos tidos como problemáticos e com dificuldade de aprendizagem.

Por meio dos questionários, pode-se captar a percepção dos professores envolvidos no estudo de Silva e Tonus (2020):

- A maioria dos professores soube descrever os sintomas clássicos do TDAH.
- As respostas da maioria dos professores apontam no sentido de uma concepção organicista de desenvolvimento humano (quando muito, a componente social a que se referem é a família do aluno, a comunidade em que vivem), em que a educação pouco ou nada interfere;
- Admitem que medicalização pode ser utilizada para resolver o problema de inadequação do aluno;
- Justificam que muitas vezes o aluno já chega à escola com o laudo e a prescrição da medicação.

Quanto às dificuldades apontadas, os docentes relatam problemas para lidar com uma sala de aula multicultural em diferentes aspectos e pouca comunicação entre pais, professores e alunos.

Esses professores refletem o panorama vivenciado na docência em vários Estados brasileiros. De acordo com Silva e Tonus (2020), aos professores percebem que alguns alunos são candidatos a um possível diagnóstico de TDAH, considerando o comportamento do aluno como indicador, e observando outros transtornos como dislexia, autismo, Asperger e o próprio TDA com ou sem hiperatividade.

A medicalização pode encobrir entraves que levariam a dificuldades escolares, com aspectos biopsicossociais, pedagógicos e culturais e atribuem ao aluno a culpa pelo fracasso escolar, desconsiderando aspectos inerentes a constituição humana, como seus aspectos biológicos, mas também como ser social.

Silva et al (2015), em seu artigo A10, apresenta uma pesquisa de campo, cujo objetivo foi investigar os significados do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade em discursos de docentes do ensino fundamental, das redes pública

e privada, em Pernambuco, Brasil. Como metodologia, foram realizadas vinte (n=20) entrevistas, submetidas à técnica de análise da Psicologia Social Discursiva, cujo foco de interesse é a linguagem em ação, a função, os efeitos e o caráter argumentativo do discurso.

Como vertente de pensamento, os autores pautaram seus estudos na psicologia histórico-cultural, destacada na contestação do aumento expressivo de diagnósticos médicos com fuga para a psicopatologização de dificuldades que ocorrem na infância. A medicação pode reduzir o desenvolvimento e o psiquismo humano infantil e o processo educacional (Vollet, 2019).

Silva et al (2015) relatam que quando as crianças apresentam comportamento opositor, ou seja, destoante do esperado pela escola, família, sociedade e agentes do ambiente educacional, a criança é estereotipada e desperta percepções negativas no lar familiar e escola. As falas narrativas de professores focam nas características individuais dos alunos, responsabilizando-os pelas dificuldades de aprendizagem e comportamento opositor. Os alunos com comportamento destoante ao aceito socialmente, tendem a ser taxados de inaptos, incapazes, problemáticos ou portadores de transtornos de déficit de aprendizagem.

De acordo com os estudos conduzidos por Silva et al (2015), a percepção da maioria dos professores em relação as crianças com TDAH, como indivíduos que transgridem o padrão de conduta socialmente aceitável. Tal transgressão refere-se a falta de atenção, inquietude, dificuldades de aprendizado, desobediência e não cumprimento de tarefas. A hiperatividade possui uma sombra de sentido negativo, associada ao comportamento inadequado, à incapacidade e à limitação individual dos discentes.

Em relação ao significado do termo TDAH, observou-se, nas falas dos entrevistados:

- Ausência de uma única definição para o transtorno, mas explicações que revelavam a variabilidade discursiva sobre o assunto;
- Os repertórios usados pelos sujeitos, incluem termos do discurso científico e do conhecimento do senso comum, além de um conjunto de termos que reforçam a ideia de comparação com a “normalidade”.
- A maioria deles descreveu o discente a partir de características comportamentais, que ora enfocam o excesso de atividade, ora centralizam a desatenção.

Assim, as falas narrativas de professores enfocam nas características individuais dos alunos, responsabilizando-os pelas dificuldades de aprendizagem e comportamento opositor.

A posição supracitada reforça a culpabilidade do aluno pelos “problemas” de concentração, indisciplina, incapacidade de realização e/ou término das atividades e desobediência, tradicionalmente, ao não ajuste do comportamento esperado pela escola e sociedade.

A percepção dos professores parte do conceito de “normalidade” dos alunos, classificando negativamente o aluno com TDAH, com ênfase nos comportamentos desviantes em relação às normas instituídas historicamente. Na maioria dos discursos dos docentes, evita-se problematizar questões como práticas pedagógicas, currículo, modelo escolar ou políticas educacionais.

Por outro lado, há uma tendência em utilizar argumentos e teorias que enfatizam, implícita ou explicitamente, questões psicológicas e biológicas, revelando concepções fundamentadas nas ideias positivistas e não há nenhuma fala sobre tomar a responsabilidade pelas tarefas e práticas educacionais mais adequadas ao ensino de crianças com TDAH.

4.2. CONSIDERAÇÕES SOBRE OS RESULTADOS

Conforme citado anteriormente, durante a leitura dos textos foi necessário separar dois “momentos de fala”. O primeiro momento se refere ao posicionamento teórico dos autores dos trabalhos, expresso, principalmente, na seção de fundamentação teórica do texto (ou seções similares) na qual os autores se posicionam epistemologicamente sobre a temática ou na seção de discussão dos resultados.

Este posicionamento é observado através de elementos de sua argumentação e das citações relacionadas. Embora alguns textos descrevam tanto a concepção orgânica quanto a histórico-cultural, se pode observar algum viés em direção a alguma posição específica, tanto na forma de apresentação quanto nas críticas apresentadas.

O segundo momento de fala se refere à apresentação das percepções dos professores pesquisados, ou seja, a descrição que os pesquisadores apresentam como resultado da pesquisa, expresso através dos relatos dos docentes pesquisados, de acordo com o objetivo de cada estudo.

Desta forma, considerando os resultados das análises dos textos selecionados em relação os dois momentos de fala, é apresentado no Quadro 7 um quadro-síntese sobre os posicionamentos teóricos identificados nos dois momentos de fala, ou seja, dos pesquisadores e dos pesquisados.

Quadro 7: Posicionamentos teóricos identificados no momento de fala do pesquisador e do pesquisado, para cada artigo da amostra.

Artigo	Momento1: Pesquisadores	Momento 2: Pesquisados
A01	Concepção histórico-cultural	Concepção Positivista/orgânica
A02	Concepção histórico-cultural	Concepção Positivista/orgânica
A03	Concepção Positivista/orgânica	Concepção Positivista/orgânica
A04	Concepção histórico-cultural	Concepção Positivista/orgânica
A05	Concepção histórico-cultural	Concepção Positivista/orgânica
A06	Concepção Positivista/orgânica	Concepção Positivista/orgânica
A07	Concepção histórico-cultural	Concepção Positivista/orgânica
A08	Concepção histórico-cultural	Concepção histórico-cultural
A09	Concepção histórico-cultural	Concepção Positivista/orgânica
A10	Concepção histórico-cultural	Concepção Positivista/orgânica

Fonte: Os autores, 2023.

Observamos no Quadro 7 que os pesquisadores autores das pesquisas adotam predominantemente uma posição epistemológica que são suporte à abordagem histórico-cultural do TDAH, uma vez que entre os dez artigos que compõem a amostra, oito adotam a concepção histórico-cultural sobre o TDAH. É importante identificar a concepção adotada pelos autores em seu referencial teórico, uma vez que é a partir deste marco que os resultados da pesquisa são discutidos.

Ao analisar os resultados das pesquisas conduzidas por estes pesquisadores, em especial seus achados sobre as concepções que os docentes que lecionam para alunos com TDAH expressam sobre o transtorno, observamos a predominância da compreensão do TDAH associada à teoria orgânica, que relaciona o transtorno e

seus impactos no desempenho acadêmico dos estudantes a efeitos biológicos, prevalecendo um posicionamento positivista sobre o enfrentamento dos desafios a serem enfrentados no ensino de pessoas com diagnóstico positivo para o transtorno. Com isso nossos resultados mostram uma divergência entre as posições epistemológicas dos pesquisadores, as quais tendem a refletir paradigmas de ordem acadêmica, dos pesquisados que, por natureza, tendem a refletir aspectos relacionados à prática pedagógica direta com os alunos. De fato, durante a análise dos artigos, observamos nos momentos de fala dos pesquisados, uma referência recorrente relacionada a lacunas na formação docente em relação ao TDAH, o que leva a um conhecimento limitado sobre a temática. Com isso, os conhecimentos dos pesquisados em relação à temática vem de sua vivência cotidiana, levando a disparidades epistemológicas que pode dificultar a compreensão e a aplicação dos conhecimentos acadêmicos no contexto da sala de aula.

A superação do distanciamento entre as concepções acadêmicas e a prática pedagógica é um desafio importante para a educação inclusiva. Este desafio requer promover uma formação de professores que articule teoria e prática, e na qual os conteúdos acadêmicos sejam contextualizados com a realidade e a necessidade dos alunos. A convergência entre as concepções acadêmicas e a prática pedagógica pode contribuir para a melhoria da qualidade da educação e para o desenvolvimento dos alunos.

Em se tratando especificamente das percepções dos docentes que lecionam para alunos com TDAH, podemos sintetizar seus momentos de fala em cinco assuntos predominantes, relacionados a formação docente para o trabalho com alunos com TDAH, percepção das características expressas pelos alunos, opinião sobre as causas do TDAH, práticas e estratégias de ensino adotadas e dificuldades enfrentadas nos cotidianos de sala de aula.

Com relação à formação do professor é unânime a queixa sobre a falta de discussões sobre o transtorno durante o processo de formação inicial dos docentes, evidenciando lacunas a serem superadas na formação inicial de futuros profissionais, especialmente se considerarmos o cumprimento dos aspectos legais, como Lei Nº 14.254, de 30 de novembro de 2021 (Brasil, 2021), que dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem.

Outro discurso recorrente se refere a dificuldades ao acesso à formação continuada, especialmente em relação ao apoio tanto das instituições de ensino a que estes docentes estão vinculados quanto de órgãos administrativos da área de educação. É frequente nas falas dos professores pesquisados a observação de que a capacitação profissional parte de iniciativas individuais dos docentes, que buscam cursos de formação ou atualização por conta própria.

Apesar da argumentação em relação à falta de formação para atuação com estes docentes, as falas expressas nos artigos indicam que os professores conhecem as principais características associadas ao TDAH, embora, muitas vezes, associadas ao conhecimento comum. Entretanto, convém destacar que o conhecimento das características não implica no conhecimento de como lidar com as dificuldades impostas por elas à aprendizagem dos estudantes. Com isso, o alegado pouco contato com a discussão sobre a temática do TDAH durante a graduação, cursos de especialização ou mesmo uma qualificação orientada geram insegurança no trabalho com os alunos.

Conforme citamos anteriormente, apesar de lacunas da formação os docentes conseguem perceber características do transtorno expressas pelos alunos. É recorrente nas falas dos professores associar os comportamentos dos alunos ao TDAH, especialmente listados entre os sintomas classicamente indicados na literatura e que formam a tríade desatenção, impulsividade e hiperatividade. Em geral, esta associação aparece expressa nas falas docentes associadas às atividades de ensino, ao indicar que percebem os estudantes como sendo inquietos, que não concluem as atividades ou que só se concentram em atividades que são do seu interesse.

É comum também a citação de que os alunos possuem dificuldades na leitura e escrita. Em relação ao comportamento, destacam que os alunos possuem um alto índice de desatenção e impulsividade, mas também são citadas posturas de desleixo, e de desorganização, além de comportamento de caráter agressivo e agitado, com baixa interação social.

As falas narrativas dos professores muitas vezes os eximem dos problemas de aprendizagem, focando nas características individuais dos alunos e responsabilizando-os pelas dificuldades. Neste sentido, as falas docentes exibem uma noção de aprendizagem vinculada à realização de tarefas: aluno que não produz é um aluno que não corresponde às expectativas e requer solução urgente,

ressaltando a concepção orgânica de que esta solução pode ser a administração de medicamentos. Outro ponto que destaca esta concepção orgânica é a menção ao comportamento opositor como falta de educação recebida em casa, atribuindo então a responsabilidade à família do aluno. Convém ainda destacar que alguns professores acrescentaram comportamentos que não pertencem ao quadro do TDAH, demonstrando confusão e/ou falta de conhecimento sobre o transtorno, conforme já mencionamos.

Em relação à opinião sobre as causas do TDAH, embora a existam falas que reconhecem uma componente social (relacionada principalmente ao comportamento social observado em sala de aula), o transtorno é apontado como desencadeado por fatores genéticos ou neurológicos, consistentes com a visão orgânica hegemonicamente estabelecida. Esta visão acaba sendo reforçada pela observação dos alunos pós-medicação, sendo evidenciada por afirmativas de que a medicação provoca mudanças no comportamento das crianças, deixando-as menos agitadas e mais concentradas.

Outro ponto a destacar em relação às falas dos professores pesquisados são práticas adotadas nos cotidianos de sala de aula para o trabalho com turmas que tem alunos diagnosticados com TDAH. Nos destaques efetuados durante a análise dos artigos, em relação à relatos de práticas adotadas ou de propostas de práticas possíveis, observamos a adoção de estratégias variadas, como a introdução de ocupações diferenciadas, como pintura, jogos e outras atividades lúdicas, ou a utilização de materiais diversificados que ajudam os alunos a manterem o foco. Outras estratégias apontadas passam pela reorganização da sala de aula como dividir a turma em grupos menores para que assim possa maior controle e dar mais atenção aos alunos que precisam ou ainda trabalhar com um sistema de recompensas a todos os alunos, diminuir o tamanho das atividades, aumentar o prazo para a entrega dos trabalhos.

Algumas práticas docentes citadas passam por atitudes pessoais do professor, como o estabelecimento de relações de empatia para com os alunos, demonstrações de afetividade ou simplesmente perceber as motivações dos estudantes. Apesar destas atitudes pessoais terem sua aplicabilidade, outras posições pessoais citadas são questionáveis, como colocar o aluno sentado junto à mesa do professor para evitar distrações ou ignorar os comportamentos disruptivos e ensinar a turma a fazer o mesmo.

Já entre as dificuldades apontadas pelos professores pesquisados estão incluídos, além de problemas de formação ou capacitação já citados, questões de ordem estruturais. Neste ponto, uma das dificuldades mais citadas é o número de alunos na turma, sendo que o elevado número de alunos é apontado como entrave para estudo de metodologias adaptadas aos alunos com TDAH.

É apontado também que o elevado número de alunos nas turmas causa problemas de dinâmica em sala de aula e dificuldade de exercer a profissão, devido principalmente a desatenção e impulsividade, pois a dificuldade de concentração atrapalha toda a turma. Também são apontadas dificuldades para lidar com uma sala de aula multicultural em diferentes aspectos e pouca comunicação entre pais, professores e alunos. Nesse sentido, algumas falas apontam para o fato de que muitas vezes o aluno já chega à escola com o laudo e a prescrição da medicação, mas não há uma comunicação efetiva com o docente da turma, admitindo que medicalização pode ser utilizada para resolver o problema de inadequação do aluno.

Como soluções e mediações temporários para os problemas enfrentados em sala de aula, os professores citaram o encaminhamento da criança a orientação, acompanhamento pedagógico e psicológico e outros atendimentos especiais. Também é citada a presença de um segundo professor na turma para auxiliar nas atividades como possível solução.

Em suma, a análise de artigos publicados em periódicos que expressam as percepções dos professores em relação aos comportamentos associados ao Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade em alunos em idade escolar mostra que estes educadores frequentemente estabelecem que características como desatenção, impulsividade e hiperatividade estão relacionados ao TDAH, sendo que a origem do transtorno é vinculada a causas genéticas ou neurológicas, cuja solução rápida é a administração de tratamento farmacológico. A concepção predominante de aprendizagem relacionada ao cumprimento de tarefas leva os professores a responsabilizarem os alunos por suas dificuldades, focando nas características individuais em vez de considerar questões estruturais ou de aprendizagem.

Embora alertem para lacunas em seus percursos formativos em relação ao TDAH, descrevem o uso de estratégias adotadas em sala de aula para trabalhar com alunos com possíveis sintomas de TDAH, que incluem atividades lúdicas, reorganização da dinâmica da sala e adaptação do ambiente para atender às

necessidades desses alunos. Ao mesmo tempo, destacam dificuldades no desempenho de suas funções, como turmas numerosas, falta de comunicação entre os envolvidos no processo educativo e desafios para lidar com alunos já diagnosticados e medicados sem uma comunicação eficaz com os professores, mas também são capazes de apontar estratégias de enfrentamento dos problemas, que incluem encaminhamentos para orientação, acompanhamento pedagógico e psicológico, além da possibilidade de ter um segundo professor na turma para auxiliar nas atividades. Assim, trabalhar com alunos diagnosticados com TDAH em atividades regulares na escola destacam a necessidade de considerar não apenas as características individuais dos alunos, mas também os aspectos estruturais e educacionais para lidar efetivamente com alunos que possam apresentar sintomas deste transtorno.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o contexto do ensino de estudantes que exibem sintomas de TDAH, com diagnósticos confirmados ou não, esta dissertação avança no sentido de investigar as percepções dos docentes sobre o trabalho com estes alunos. Nesse sentido, o trabalho é caracterizado como uma pesquisa qualitativa materializado no formato de uma revisão integrativa de literatura, tendo como corpus de análise a produção acadêmica na forma de artigos publicados em periódicos.

A pesquisa foi realizada usando o Google Acadêmico como ferramenta de busca, tendo como recorte temporal o período de 2003 a 2022. Após a busca dos textos e a aplicação dos critérios de inclusão, foram selecionados os estudos que compuseram nosso corpus de análise, ao qual foram aplicadas técnicas fundamentadas na análise de conteúdo, tendo como objetivo identificar as descrições das posições epistemológicas expressas nos textos. Em seguida, estas percepções expressas nos artigos foram classificadas de acordo seu posicionamento epistemológico a respeito do TDAH, contrapondo a visão orgânico-positivista com a histórico-cultural.

A compreensão das percepções dos docentes que atuam diretamente com alunos com sintomas de TDAH nas escolas é fundamental para a reflexão sobre as ações docentes que incluem aspectos relacionados à metodologia de ensino, o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que atendam às necessidades específicas dos estudantes, visando a promoção do crescimento acadêmico do aluno, o desenvolvimento da empatia como forma de reduzir estigmas e prevenir frustrações, e estabelecer melhorias na interlocução necessária com outros profissionais que atuam no atendimento destes alunos.

Ao examinarmos os desdobramentos das investigações realizadas identificamos que entre os professores investigados prevalece a compreensão do TDAH associada à vertente orgânico-positivista. Esta abordagem vincula o transtorno e seus efeitos no desempenho acadêmico dos estudantes a influências de ordem biológica, predominando uma orientação positivista na abordagem dos desafios enfrentados no ensino de indivíduos diagnosticados com o referido transtorno. Além disso, nossos resultados evidenciam uma discrepância entre a postura epistemológica dos autores dos artigos revisados, que tendem a refletir paradigmas inerentes ao ambiente acadêmico voltada a uma concepção histórico-cultural sobre o TDAH, e a postura dos pesquisados, os quais, por sua natureza,

refletem aspectos associados à prática pedagógica direta com os alunos que levam a um conhecimento acentuadamente derivado de suas experiências cotidianas.

O aprofundamento na análise das percepções dos docentes que lecionam alunos com TDAH nos permitiu identificar cinco assuntos predominantes relacionados a: formação docente para o trabalho com alunos com TDAH, percepção das características expressas pelos alunos, opinião sobre as causas do TDAH, práticas e estratégias de ensino adotadas e dificuldades no cotidiano de sala de aula. Em síntese, as percepções dos professores em relação aos comportamentos associados ao TDAH revelam que estes educadores frequentemente estabelecem a desatenção, impulsividade e hiperatividade como características do transtorno, e vinculam sua origem a causas genéticas/neurológicas, cuja solução é o tratamento farmacológico.

A concepção predominante de aprendizagem relacionada ao cumprimento de tarefas leva os professores a responsabilizarem os alunos por suas dificuldades, focando nas características individuais em vez de considerar questões estruturais ou de aprendizagem. As ações que derivadas deste tipo de percepção podem ser danosas ao estudante, visto que despreza as múltiplas faces do processo educativo, exime o docente da responsabilidade sobre desempenho acadêmico do estudante e fortalece a visão orgânica-positivista do TDAH como uma relação de causa e efeito regulada através da medicação adequada. Por outro lado, há aspectos da percepção dos docentes que vão além da relação professor-aluno. O apontamento de lacunas no processo formativo docente e dificuldades estruturais no exercício da função são recorrentes nas falas dos docentes pesquisados.

Salientamos ainda que a identificação da recorrência de menções sobre deficiências na formação docente referente ao TDAH, justifica a compreensão limitada sobre o tema, resultando em disparidades epistemológicas que podem obstaculizar a assimilação e aplicação dos conhecimentos acadêmicos no contexto da sala de aula. A transposição da lacuna entre as concepções acadêmicas e a prática pedagógica emerge como um desafio crucial para a promoção da educação inclusiva. Tal desafio requer a promoção de uma formação docente que harmonize teoria e prática, na qual os conteúdos acadêmicos sejam contextualizados de acordo com a realidade e as necessidades dos alunos. A convergência entre as visões acadêmicas e a prática pedagógica pode, efetivamente, contribuir para aprimorar a qualidade da educação e para o progresso dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ABREU, G. A. et al. Uso de anfetaminas com foco ao metilfenidato. **Revista Saúde em Foco.** Teresina, v. 13, n. 1, p.21-31. 2021.

ACHENBACH, T. M. **Achenbach System of Empirically Base Assessment (ASEBA)** [página da web] 2017. Disponível em: http://www.aseba.org.

ACHENBACH, T. M.; RESCORLA, L. A. (2001). Manual for the ASEBA School-Age Forms & Profiles. Burlington, VT: University of Vermont, Research Center for Children, Youth, & Families. 2001.

ALENCAR, R. M. S.; MENDONÇA, L. A. Cuidados na prescrição de Metilfenidato (Ritalina®) em crianças com transtorno de déficit de atenção de hiperatividade: uma revisão bibliográfica. **Research, Society and Development**. Vargem Grande Paulista, v. 11, n. 14, e446111436512. 2022.

ALFRADIQUE, L. TDAH, Desafios da infância medicalizada. **Brazilian Journal of Development.** Curitiba, v. 7, n.11, p.105370-105378. 2021.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). DSM-IV. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. Porto Alegre: ARTMED, 2002. 4 ed.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014. 5 ed., p. 31-86.

ANDRADE, E. R.; SCHEUER, C. Análise da eficácia do metilfenidato usando a versão abreviada do questionário de Conners em transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. **Arquivos de Neuropsiquiatria.** São Paulo, v. 62, n.1, p.81-85. 2004.

ANDRADE, L. S. et al. Ritalina uma droga que ameaça a inteligência. **Revista de Medicina e Saúde de Brasília.** Brasília, v. 7, n. 1, p. 99-112, 2018.

ANTUNES, J. O. S.; FREITAS, F. A.; DAL PIVA, R. O uso inadequado de cloridrato de metilfenidato por estudantes com intuito de aumentar desempenho cognitivo. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 11, p.431–443. 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARDIN, L. (2006). **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977)

BENEDETTI, M. D. et al. Medicalização e educação: análise de processos de atendimento em queixa escolar**. Psicologia Escolar e Educacional**, v. 22, n. 1, p.73–81. 2018.

BEZERRA, M. F.; RIBEIRO, M. S. S. Percepções e práticas de professores frente ao TDAH: uma revisão sistemática na literatura. **Revista Intersaberes**, Curitiba, v. 15, n. 35, p. 481-498, 2020.

BITTENCOURT, C. P. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na infância e adolescência: abordagem clínica e terapêutica. **Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso**, Centro Universitário UNIFACIG, Manhuaçu, p. 22, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)**. Coordenação de Gestão de Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas, 2022.

BRASIL. **Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021.** Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos em Saúde. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Uso de medicamentos e medicalização da vida: recomendações e estratégias**, Brasília: Livro ilustrado, p. 31, 2019.

BRASIL. **Lei nº 13.438, de 26 de abril de 2017**. Altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), para tornar obrigatória a adoção pelo Sistema Único de Saúde (SUS) de protocolo que estabeleça padrões para a avaliação de riscos para o desenvolvimento psíquico das crianças. 2017.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Prescrição e consumo de metilfenidato no Brasil: identificando riscos para o monitoramento e controle sanitário.** Boletim de Farmacoepidemiologia. v. 2, n. 2, p.1-14. 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. **Portaria n. º 344, de 12 de maio de 1998**. Aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial. 1998.

BRUNELLI, L. F. O Metilfenidato (Ritalina®) na escola: Percepções dos educadores da rede de ensino fundamental I e II. **Universidade Estadual de Campinas**. Trabalho de Conclusão de curso, p. 100, 2018.

CALIMAN, L. V. Notas sobre a história oficial do transtorno do déficit de atenção/hiperatividade TDAH. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 30, n. 1, p. 46–61, 2010.

CAMPOS, P. C.; AWELINO, J. F.; ROMANICHEN, F. M. D. F. Uso Indiscriminado de Ritalina® por estudantes universitários do Norte do Paraná, Brasil. **Brazilian Journal Health Review**, Curitiba, v. 3, n. 5, p.14690-14696. 2020.

CHEFFER, M. H. et al. Prescrição e uso de metilfenidato na atenção infanto-juvenil: uma revisão integrativa. **Revista Neurociências**, v. 29, p. 1-19, 2021.

CHEFFER, M. H.; RODRIGUES, R. M.; CONTERNO, S. F. R. Medicalização no ambiente escolar. **RELACult-Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, v. 4, n. 1, 2018.

COUTINHO, T.; ESHER, A. F.; OSORIO-DE-CASTRO, C. G. S. Mapeando espaços virtuais de informação sobre TDA/H e usos do metilfenidato. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 27, n. 3, p. 749–769, jul. 2017.

CRUZ, B. A. et al. Uma crítica à produção do TDAH e a administração de drogas para crianças. **Estudos de Psicologia,** Natal, v. 21, n. 3, p. 282–292, jul. 2016.

FINTA, A. C. N. et al. O uso de metilfenidato em crianças com TDAH e sua repercussão: Uma revisão literária. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 5, p.22002-22013. 2021.

GOLFETO, J. H.; VEIGA, M. H. Hipercinesia primária e a adoção. **Revista Pediatria Moderna**, v. 35, n. 12, p.22-28. 1999.

GONÇALVES, J. P.; VOLK, M. Concepções das Professoras e Trabalho Educativo Voltado aos Alunos portadores de TDAH. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, Londrina, v. 17, n. 3, p. 220-231, 2016.

HOLMES, D. S. **Psicologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

HORA, A. F. L. T.; SOLER, C. L.; SILVA, S. S. C. Percepção de professores dos problemas de comportamento em duas amostras clínicas com TDAH: Brasil e Espanha. **Revista Psicologia em Pesquisa**, Juiz de Fora, v. 13, n. 1, p. 97-105, 2019.

ITABORAHY, C.; ORTEGA, F. O Metilfenidato no Brasil: uma década de publicações. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 3, p.803-816, 2013.

ITABORAHY, C. A Ritalina no Brasil: uma década de produção, divulgação e consumo. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2009.

KATO, L.C. Medicalização, diagnóstico e tratamento do TDAH na infância: o que diz as políticas públicas? Universidade Federal da Integração Latino-Americana. [Pós-graduação em Gestão da Saúde]. 2023.

KOJO, J. T. S.; MOMBELLI, M. A.; MOURA, C. B. As vertentes epistemológicas presentes em artigos nacionais sobre o TDAH no período de 2017 a 2021. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, e58411427734. 2022.

LACERDA, E. F. Percepção dos professores sobre o TDAH e as consequências no processo de alfabetização de crianças. **Universidade Federal da Paraíba**, Trabalho de Conclusão de curso, 25p, 2014.

LANDSKRON, L. M. F.; SPERB, T. M. Narrativas de professoras sobre o TDAH: um estudo de caso coletivo. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 12, n. 1, p.153-166, 2008.

LEGNANI, V. N.; ALMEIDA, S. F. C. A construção diagnóstica de Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: uma discussão crítica. **Arquivo brasileiro de psicologia**, Rio de Janeiro, v. 60, n. 1, p.02-13. 2008.

LEITE, H. A.; TULESKI, S. C. Psicologia Histórico-Cultural e desenvolvimento da atenção voluntária: novo entendimento para o TDAH. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 15, n. 1, p.111-119. 2011.

LEVYET, F., et al. Two in-sibling differences in parental reports of ADHD, speech, reading and behavior problems. **Journal Child Psychology and Psychiatry**, v.37, n. 5, p. 569-578, 1996.

LUZ, R. R.; MONTEIRO, C. P. S. Considerações psicanalíticas sobre o diagnóstico de TDAH. **Revista Dissertar**, v. 1, n. 36, p.200. 2021.

MARTINHAGO, F.; CAPONI, S. TDAH em crianças e adolescentes: estudo com professores em uma escola pública do Sul do Brasil. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, Florianópolis, v. 11, n. 30, p.78-98. 2019.

MATOS, V. L.; MARINHO, V. L.; MARINHO, V. L. Percepção e práticas pedagógicas de professores da rede municipal de ensino de Gurupi - TO frente ao transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. **Revista Cereus**, Gurupi, v. 5, n. 2, p.28-42. 2013.

MAZON, M. S.; THOLL, J. Entre o uso racional e a magia: consumo do metilfenidato, TDAH e escolas. **Política & Sociedade**, Florianópolis, v. 21, n. 51, p.47-69. 2022.

MAZON, M. S. Dos diagnósticos aos manuais: mercado farmacêutico e transtornos mentais da infância em questão. **Política & Sociedade**, Florianópolis, v. 19, n. 46, p.115-140. 2020.

MAZON, M. S. Indústria farmacêutica e psiquiatria no quadro da Sociologia Econômica: uma agenda de pesquisa. **Política & Sociedade**, Florianópolis, v. 18, n. 43, p. 136-161. 2019.

MAZON, L. M., et al. Percepção de pais e professores sobre crianças e adolescentes com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. **Brazilian Applied Science Review**, Curitiba, v. 2, n. 4, p.1470-1485, 2018.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p.758-764. 2008.

MORAES, E. D.; MATOS, M. R.; DUARTE, M. A. Metilfenidato para hiperatividade e déficit de atenção: Uma revisão bibliográfica. **Instituto de Ensino Superior de Londrina (INESUL)**, 16 p., 2019.

MOURA, R. S. A percepção dos professores e a compreensão vigente sobre o TDAH e a relação com a prática docente. **Universidade de Brasília (UNB)**, Trabalho de Conclusão de curso, 73 p., 2011.

MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da Administração: potencial e desafios. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n. 4, p.731-747. 2011.

NEVES, T. I.; SOUZA, V. J. L. Patologia do Desempenho: TDAH, Drogas Estimulantes e Formas de Sofrimento no Capitalismo. **Revista Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, n. 1, e236353. 2022.

OKUDA, P. M. M., et al. Função motora fina, sensorial e perceptiva de escolares com transtorno do déficit de atenção com hiperatividade. Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, v. 23, n. 4, p. 351-357, 2011.

OLIVEIRA, P. M. G. et al. TDAH e o Processo de Aprendizagem. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 47492-47503, 2020.

ORTEGA, F. et al. A Ritalina no Brasil: produções, discursos e práticas. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 14, n. 34, p.499-510. 2010.

PALÁCIO, S. G.; OCHI, N. O.; VIEIRA, G. L. Efeitos do metilfenidato no desempenho motor de crianças com TDAH. **Saúde e Pesquisa**, v. 9, n. 1, p.93-99. 2016.

PARRA, A. C. S., et al. Ensino fundamental: concepção de professoras sobre o uso de medicamentos em crianças. **Revista Trilhas Pedagógicas**, Pirassununga, v. 7, n. 7, p. 74-89, 2017.

PASTURA, G.; MATTOS, P. Efeitos colaterais do metilfenidato. **Archives of Clinical Psychiatry.** São Paulo, v. 31, n. 2, p.100-104. 2004.

PATERLINI, L. S. M. et al. Triagem e diagnóstico de dificuldades/transtornos de aprendizagem-desfecho de avaliações interdisciplinares. **Revista CEFAC**, v. 21, n. 5, e13319, 2019.

PEDROSO, L. V.; GRAUP, S.; BALK, R. S.; CASTRO, C. J.; AREND, M. H. R. F. The influence of attention deficit hyperactivity disorder (ADHD) on children's learning: An Integrative Literature Review. **Research, Society and Development**, *[S. l.]*, v. 10, n. 7, e16610716354, 2021.

PIMENTEL, L. N. O, et al. Desenvolvimento da aprendizagem em crianças com TDAH. **Revista de estudos em Educação** – Universidade Estadual de Goiás. Goiás, v. 8, n. 1, p. 202-224, 2022.

PONTES JÚNIOR, C. S. Revisitando os problemas de aprendizagem e a produção do fracasso escolar: o que pensam os professores na atualidade? **Universidade Estadual Paulista**. Dissertação de mestrado, Assis, 137 p., 2021.

RIBEIRO, J. L. P. (a) Revisão De Investigação e Evidência Científica. **Revista Psicologia, Saúde & Doenças**. São Paulo, v. 15, n. 3, p. 671-682, 2014.

RIBEIRO, M. I. S. (b) A medicalização da educação na contramão das diretrizes curriculares nacionais da educação básica. **Revista Entre ideias: educação, cultura e sociedade**, v. 3, n. 1, 2014.

ROHDE, L. A.; HALPERN, R. Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: atualização. **Jornal de Pediatria**, v. 80, n. 2, 2004.

ROHDE, L. A.; KETZER, C. R. **Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade**. *In*: FICHTNER, N. (Org.). Transtornos mentais da infância e da adolescência: um enfoque desenvolvimental. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. p. 106-119.

ROMAN, A. R.; FRIEDLANDER, M. R. Revisão integrativa de pesquisa aplicada à enfermagem. **Cogitare Enfermagem**. Curitiba, v. 3, n. 2, p. 109-112, jul. dez. 1998

ROSA, A. C. D. N.; TELLES, M. V. L. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em crianças e adolescentes: revisão de literatura. **ID online. Revista de psicologia**, v. 3, n. 10, p. 81-117, 2009.

SANTOS, F. M. Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin. **Revista eletrônica de educação**. v. 6, n. 1, p.383–387. 2012

SEABRA, M. A. B. Alunos com Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: concepções e práticas de professoras de escolas públicas. **Universidade Estadual do Rio de Janeiro**. 144 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

SIGNOR, R. C. F., et al. A medicalização da educação: implicações para a constituição do sujeito/aprendiz. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 743-763, 2016.

SILVA, L. F.; TONUS, K. P. Patologização e medicalização da educação: concepções de professores e gestores do ensino fundamental I e II de escolas de um município paulista**. Revista Macambira**, Bahia, v. 4, n. 2, e042011, 2020.

SILVA, S. P. et al. Os significados do TDAH em discursos de docentes dos anos iniciais. **Revista Pro-Posições**, Campinas, v. 26, n. 2, e.77, p. 205-221, 2015.

SOUSA, L. M. M. et al. Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação**. Portugal, v. 1, n. 1, p. 45-54, 2018.

UVO, M. F. C.; GERMANO, G. D.; CAPELLINI, S. A. Desempenho de escolares com transtorno do déficit de atenção com hiperatividade em habilidades metalinguísticas, leitura e compreensão leitora. **Revista CEFAC**, v. 19, p. 7-19, 2017.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

VOLLET, F. A medicalização do TDAH em crianças: considerações de professores da Educação Básica sobre as características que definem o transtorno. **Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"**, São José do Rio Preto. Dissertação de mestrado, 56f., 2019.

WERNER JUNIOR, J. Transtornos hipercinéticos: contribuições do trabalho de Vygotsky para reavaliar o significado. Tese (Doutorado em Ciências Médicas, Saúde Mental) (UNICAMP), Campinas, 224f., 1997.

WILLE. A. R. F.; SALVI, J. O. Prevalência do uso de metilfenidato em acadêmicos de um centro universitário em Ji-Paraná, Rondônia. Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research, v. 24, n. 3, P.13-19. 2018.

ZANGRANDE, H. J. B, et al. Infância tarja preta: sentidos da medicalização atribuídos por crianças diagnosticadas com TDAH. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 3, p. 25317-25336, 2021.